

ATA N.º 3/2021

-----A Assembleia Municipal de Sertã reuniu em Sessão Ordinária, nos termos da Lei nº 75 de 12 de setembro de 2013, para deliberação sobre os assuntos constantes na Ordem do Dia, no dia trinta de junho de dois mil e vinte e um pelas 14,30 horas, por videoconferência e em regime presencial no Salão da Assembleia Municipal no Edifício dos Paços do Concelho, presidida por Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, auxiliado pelos secretários Luis Martins Ribeiro e Raquel Sofia Dias H. Antunes.-----

-----Feita a chamada verificou-se a existência das seguintes presenças: Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, José Pedro Leitão Ferreira, João Carlos da Silva Almeida, Hélder Graça Ferreira, Victor Manuel do Carmo Cavalheiro, António José Lopes Simões, Luis Martins Ribeiro, Francisco José A. Dias Rei, Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira, Álvaro Fernando Carvalho Monteiro, Nuno Pedro Leitão da Costa Melo, Daniel Filipe Nunes Luís, António Antunes Xavier, Raquel Sofia Dias H. Antunes, Jorge Manuel Farinha Nunes, Ana Margarida Cardoso Alves, Jorge Manuel Rodrigues Farinha, José Joaquim Nunes Mendes, Vera Lucia Ruivo Dias, Paulo Jorge António M. Ferreira, Ramiro Alves da Silva, Joaquim José Costa dos Santos, Carlos Mateus Marques Lopes, Maria Filomena Nabais Cerdeira Bernardo, Pedro José Fernandes Vitorino Coelho, Amadeu Antunes Fernandes, Manuel Francisco Antunes Dias, José da Silva Nunes, Manuel Nogueira Figueiredo e Maria Gracinda Lourenço Marçal. -----

Pediram a substituição à sessão que foi apreciada e aceite os membros municipais: Maria do Céu Cardoso Dias (PS) tendo sido substituída por Francisco José A. Dias Rei;-----

Susana M. Farinha André, (PSD), tendo sido substituída Hélder Graça Ferreira;---
Faltou o membro, Márcia Filipa Caldeira Nunes, (PSD) que justificou.-----

-----1 - PERÍODO DE “ANTES DE A ORDEM DO DIA”. -----

-----1.1 – Informações sobre o expediente da Assembleia Municipal. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Cumprimentou todos os presentes. Declarou haver quórum e abriu a sessão ordinária.-----

-----Aprovação da Ata:-----

Colocou à votação a ata nº 2/2021 de 30 de abril tendo a mesma sido aprovada por unanimidade dos membros com direito a voto.-----



Seguidamente informou que dadas as restrições e até o agravamento de casos no Concelho da Sertã, entendeu-se que esta sessão devia decorrer por videoconferência e em regime presencial, por forma a salvaguardar as condições de segurança e respeitar as indicações das autoridades de saúde.-----

-----**1.2 – Apreciação de assuntos de interesse para o Município** .-----

-----**Filomena Bernardo (PSD):** Cumprimentou todos os presentes.-----
Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo I).-----

-----**Paulo Ferreira (PS):** Cumprimentou todos os presentes. Iniciou a sua intervenção referindo que folheou um jornal de março de 2015 que informava que o parque da cerrada apresentava anomalias. Decorridos seis anos temos uma obra emblemática para a Sertã, não concorda com o que representa, com as prioridades com o local. No entanto estamos em tempo de pandemia o local é um espaço público agradável, onde deveria ser permitido circular em segurança, mas a manutenção é deficiente e a ponte de madeira encerrada há meses apesar de terem circulado datas prováveis da reabertura para o acesso e vice-versa dos visitantes á Alameda da Carvalha onde se realizou há poucos dias um evento. Durante a noite o parque da cerrada é semelhante a um pinhal junto à vila da Sertã, sem iluminação condigna, as pessoas circulam com medo. Onde está o cartão-de-visita da Sertã?-----

Continuando a sua intervenção o mesmo jornal de março de 2015 foram notícias “ carvalha junta atletas – correr pelas avenidas “, iniciativa organizada por uma associação local; “ natação no pódio da estafeta do CCD da Sertã “ destacando atletas com excelentes resultados. Igualmente noticia que em sessão de Assembleia Municipal de 28 fevereiro de 2015 um deputado desafiou o Executivo para que num próximo orçamento negocie com um clube desportivo ou por iniciativa proceda à construção de uma pista de Atletismo, ao qual ao Senhor Presidente respondeu que fazia todo o sentido e que se ia encontrar solução. Posteriormente surgiu dotação de 10.000 mil euros para a construção da pista. Senhor Presidente está em fim de mandato prometeu aos cidadãos a mesma construção, projetou a Sertã Cidade. O mandato está a terminar sai com uma enorme mágoa, percorreu neste concelho e em outros 21 mil kms, correspondem a 3 mil km/ano, participou em provas em 3 concelhos e ao fim destes anos não correu na pista da sua terra que dizem querer que seja Cidade. Senhor Presidente



pode afirmar que não tinha terreno, que não era relevante, que não tinha dinheiro, mas transfere ano após ano para a Conta de Gerência 3 a 4 milhões de euros. O argumento financeiro não era problema o terreno foi apresentado e a promessa feita à população não foi cumprida apesar de ser proposta por um deputado da oposição não merecíamos, não era uma questão pessoal mas sim segurança pública para os jovens atletas do concelho. Acredita que a Sertã ainda vai ter uma pista de atletismo. Para terminar lembrou que em sessões da Assembleia Municipal o papel do CCD da Sertã é sempre elogiado, acompanhou treinos dos jovens com potencial que praticavam atletismo e que aos poucos por falta de condições desistiram, no entanto jovens praticantes da nataçã obtém excelentes resultados, tem infraestruturas delegadas no passado elogiámos os feitos destes e não apoiamos os que escolhem outras modalidades. -----

-----**Jorge Nunes (PSD):** Cumprimentou todos os presentes. -----

Iniciou a sua intervenção congratulando-se pela forma digna como o Senhor Presidente se dirigiu aos Munícipes no dia 24 de junho - Feriado Municipal. Destacou a homenagem que decorreu nas piscinas municipais de Cernache do Bonjardim - cerimónia de atribuição do nome a “ António de Freitas Lopes”, visita a obras em curso nomeadamente rua 5 de outubro, praça da república, zona histórica com ligação à igreja da Misericórdia, edifício do Mercado Municipal da Sertã e o concerto que decorreu na Alameda da Carvalha “ Portugal na Eurovisão “ com a participação de Marco Figueiredo, Paloma Del Pillar, Grupo Coral do Sertanense Futebol Clube e a Orquestra constituída por músicos da Filarmónica União Sertaginense.-----

Aproveitando as palavras do deputado Paulo Ferreira, entende que o Concelho da Sertã tem condições para desenvolver outras modalidades dentro da prática desportiva, certamente não foram esquecidas por este executivo nem serão pelo próximo qualquer que seja a cor politica que venha a servir no futuro do Concelho.-----

Foi com satisfação que se acolheu em Cernache do Bonjardim a 2ª etapa da 28ª Edição da Volta a Portugal do Futuro.-----

Para finalizar congratulou-se pela realização da Maratona da Leitura – Sertã, reconhecendo o trabalho das pessoas que compõem esta organização o apoio do executivo contribuindo fortemente para a cultura do nosso Município.-----

-----**António Antunes Xavier (PS):** Cumprimentou todos os presentes. -----



Iniciou a intervenção deixando uma mensagem de gratidão a todos os profissionais de saúde que ali desempenham as funções: médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico, administrativos e auxiliares e dizer-lhes do quanto está e estamos agradecidos pelo trabalho de excelência que têm feito pelos utentes do Centro de Saúde da Sertã. Dizer-lhes, ainda do seu reconhecimento pelo trabalho feito em ambiente de pandemia e pela notável dedicação no processo de vacinação. A todos muito obrigados. De imediato sugeriu à Assembleia Municipal a aprovação de um voto de Louvor a todos quantos trabalham no Centro de Saúde da Sertã. -----

Continuou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente. (Anexo II). -----

-----**Vera Dias (PSD):** Cumprimentou todos os presentes. -----

Iniciou a sua intervenção deixando uma palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Pedrogão Pequeno quanto ao parque de merendas do Moinho das Freiras. Visitou o local, espaço agradável, mas sentiu falta de segurança nomeadamente a ausência do gradeamento de madeira no espaço circundante ao parque. Igualmente no lado contrário à barragem a zona de calçada apresenta falhas, dificultando a circulação de viaturas. O turismo é uma aposta do nosso concelho é importante a intervenção para manter a segurança do local. Felicitou ainda o executivo na pessoa do Senhor Presidente pelas Comemorações do Feriado Municipal - 24 de junho. -----

-----**Francisco Rei (PS):** Cumprimentou todos os presentes. -----

Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo III). -----

-----**Daniel Luis (PSD):** Cumprimentou todos os presentes. -----

Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo IV). -----

-----**Manuel Dias (PS):** Cumprimentou todos os presentes. -----

Iniciou a sua intervenção referindo que como todos sabemos foi realizado um grande investimento no Monte de N^a Senhora da Confiança – Pedrogão Pequeno. No entanto deparamo-nos com um desordenamento a nível de estacionamento mas o Município e a Unidade Hoteleira não podem ser culpados da falta de civismo das pessoas. Será urgente a elaboração de um Regulamento de Trânsito para este local, com sinalética adequada devendo ser extensivo ao Bairro do Cabril. -----



Continuando a sua intervenção manifestou a sua tristeza porque ao longo de 8 anos não foi possível encontrar soluções relativamente aos edifícios “garagens” localizados no Bairro do Cabril. Recentemente falou-se de um suposto investidor, o património continua a deteriorar-se, devem ser tomadas medidas urgentes para que os equipamentos tenham utilidade para as Instituições da Freguesia de Pedrogão Pequeno.-----

Senhor Presidente da Câmara qual o ponto da situação da Etar de Pedrogão Pequeno apelando no sentido de tomarem medidas urgentes para minimizar os impactos ambientais, tem que haver respostas para se encontrar soluções. -----

Continuando a sua intervenção referiu que em dezembro de 2014 foram asfaltadas alguns arruamentos da localidade do Bravo, a Rua do Ramalhal por ser estreita não foi possível intervencioná-la, foi sugerida a colocação de calçada, era importante que este arruamento fosse concluído até final do mandato. Também a estrada que liga a Catraia ao Vale da Galega necessita intervenção. -----

Para finalizar concorda com a senhora deputada Vera Dias sobre a falta de gradeamento no parque de merendas Moinho das Freiras, informando que foi vandalizado após a intervenção do Município. Assim aproveita para solicitar ao Senhor Presidente a sua reposição. -----

----- **Vitor Cavalheiro (PS):** Cumprimentou todos os presentes. -----

Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo V). -----

----- **Presidente da Assembleia:** Referiu que a bancada do PS excedeu o tempo limite, não interrompeu. Entendeu que a intervenção foi um balanço do mandato envolvendo a Assembleia e o Concelho da Sertã. Naturalmente será marcada para o início de setembro uma Sessão tendo em conta que as eleições autárquicas tem lugar no dia 26 de setembro. Se o PSD igualmente pretender fazer um balanço de mandato na próxima sessão terá a devida atenção se ultrapassar os tempos.-----

----- **João Carlos Almeida (PSD):** Cumprimentou todos os presentes. -----

Iniciou a sua intervenção dizendo ao Senhor Deputado Vitor Cavalheiro que esta sessão em princípio não será a última deste mandato. Espera que possa desfrutar na próxima sessão, da mesma tolerância que teve a bancada do PS que mostraram as suas ideias e até foi mais que um conjunto de intervenções consertadas e planeadas em plena campanha eleitoral. Gostou em particular da primeira parte da



intervenção do Senhor deputado, discordando com a restante quando referiu que a bancada do PSD foi uma ressonância da Câmara Municipal e do executivo.-----

A propósito de algumas intervenções da bancada do PSD mais pareciam intervenções da oposição dado o teor das mesmas, talvez por falta de iniciativa da parte da bancada do PS como oposição.-----

Continuando a sua intervenção fez uma chamada de atenção para os trabalhos de limpeza das bermas e faixas de gestão de combustível para que depois do corte não se deixe a faixa de rodagem com resíduos, nas estradas municipais e principalmente na N2 onde circulam bastantes motas e bicicletas que atravessam o concelho.-----

Prestou um agradecimento ao executivo na pessoa do Senhor Vereador Rogério pela pequena grande obra “a requalificação da calçada da rua principal do lugar do Mourisco,” aldeia onde mora referindo que são estas pequenas grandes obras em grande número no concelho que dão alguma dignidade e qualidade de vida a quem habita na zona mais rural.-----

Lamentou o fim da carreira rápida de ligação Sertã - Lisboa que iniciou a 10 de maio e terminou no final do mesmo mês por falta de rentabilidade. A pandemia por um lado não permitiu usufruir da totalidade da capacidade do autocarro, por outro lado a fraca adesão de passageiros no regresso à Sertã também contribuiu para este desfecho. É um percurso importante para os Sertaginenses e a ser repostos com apoio da Câmara Municipal ou da Médio Tejo se deveria ter em conta esta empresa Sertaginense que teve a coragem de ter esta iniciativa para bem da população.-----

Agradeceu ao Município pela passagem da Volta a Portugal em bicicleta no dia 7 de agosto com a 3ª etapa com início na Sertã e o término na Serra de Estrela. Depois de todas as condicionantes relativas à pandemia foi bom voltar a ter este evento no nosso concelho para que a Sertã mais uma vez se mostre ao exterior com as devidas medidas de segurança previstas.-----

Para terminar este ponto disse que no dia 24 de junho não teve a oportunidade de estar presente nas comemorações, mas a intervenção do Senhor Presidente da Câmara ao homenagear a população valorizou todos os munícipes que se mantêm no nosso Concelho e que de forma resiliente é responsável pelo que somos hoje - “A população somos todos os que construímos o Concelho.”-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Cumprimentou todos os presentes.-



Iniciou a sua intervenção referindo que todos sabemos que as eleições estão próximas, os partidos principiam a campanha eleitoral uns aplaudindo estes 12 anos de mandato outros somando críticas. A realidade está visível do trabalho do executivo durante 12 anos, a população sabe que se fez o melhor, criou-se bem-estar, esta foi a nossa prioridade. -----

E passou a responder às questões que lhe foram colocadas pelos Senhores Deputados: -----

Quanto à Comemoração do Feriado Municipal não existiram convites para os Senhores Deputados da Assembleia da República era uma comemoração a nível local, sabendo nós o período que atravessamos, a saúde e a tranquilidade da população é importante, foi assinalado da forma possível, parabéns as pessoas envolvidas nesta Comemoração.-----

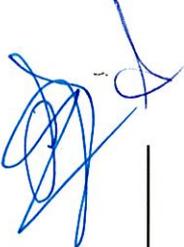
Quanto às Albufeiras a Câmara Municipal participou em todas as reuniões aguardam-se decisões.-----

A propósito do Parque da Cerrada efetivamente estava previsto a sua conclusão no final de junho, se tudo estivesse a funcionar normalmente. A requalificação do largo Dr. Guimarães, os concursos ficaram desertos não tem sido possível às empresas dar resposta, as candidaturas foram aprovadas tardiamente. -----

A construção da pista de atletismo foi umas das primeiras pretensões, o local estava previsto na Serrada da Alcaldaria, era adequado, mas foi acusado de querer pagar dívidas, assim ficou a pista de atletismo sem efeito com prejuízo para o Município da Sertã. -----

O C.C.D não só na natação tem excelentes resultados como também no atletismo, mesmo sem pista os jovens são dedicados merecem todo o nosso apoio, a pista de atletismo deverá ser construída e aquele local é excelente. -----

Relativamente à saúde no concelho não existiu consenso, desde os tempos que ambicionávamos construir um Centro de Saúde de raiz, que foi recusado prejudicando uma vez mais o Município e agora carece de uma ampliação. Temos um projeto já aprovado com montantes disponíveis para executar. Também a falta de médicos na União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais e Junta de Freguesia de Várzea dos Cavaleiros está prevista para ser assegurada com prestadores de serviços até à abertura de concurso. O computador do RX previsto inicialmente não era suficiente para as valências, que se pretendem criar. Realizou-se novo concurso, aguarda-se a conclusão do mesmo. A valência “ saúde



oral para todos “ está em condições de entrar em funcionamento. A pala foi construída pelos serviços de saúde. Os cuidados de saúde primários têm sido uma preocupação da ULS de Castelo Branco que tem sido incansável. -----

Quanto ao vazio de obras não corresponde à verdade são bem visíveis para quem as quer ver. -----

A revisão do PDM foi uma prioridade, deixou de ser porque não era a revisão que gostaríamos que acontecesse, vamos concretizar dentro do prazo, não queremos perder fundos comunitários por esse motivo. -----

O apoio à população durante a Covid 19 tem sido divulgado. Na próxima sessão da assembleia municipal vamos apresentar relatórios. -----

A propósito do Bairro do Cabril existia uma pessoa interessada. -----

O Monte da Sr^a da Confiança tem um enorme valor patrimonial, tem que existir uma intervenção cuidada e respeito pelo espaço. O Regulamento de trânsito ainda não está concluído. -----

Durante estes doze anos a Câmara Municipal sempre apoiou os estabelecimentos de ensino do Concelho e sempre lutou pela qualidade de ensino. Os resultados estão visíveis. -----

Estava previsto as Águas do Vale do Tejo entregarem a Etár de Pedrogão Pequeno à empresa durante o mês de junho, não tem confirmação se o prazo foi cumprido.

Sobre a E.N. 238, sempre teve a preocupação em relação à requalificação da mesma, já esteve prevista, mas não existiu entendimento entre autarquias. Não existem fundos comunitários. Aquando da realização da 1^a reunião em final de 2009, foi-nos colocada uma questão: Se a estrada devia passar dentro das localidades ou fora”. A sua opinião foi de que para evitar os 15 minutos no trajeto Sertã – Tomar deveria passar fora das localidades. E a opinião do Senhor Presidente da Junta que já tinha reunido com alguns Senhores Presidentes de Junta a norte de Ferreira do Zêzere é que deveria passar dentro das localidades. Não houve concordância e por isso não foi possível a requalificação. -----

Quanto ao saldo do final do ano, está comprometido, não há falta de planeamento nem de estratégia. -----

A Câmara Municipal da Sertã adquiriu terrenos na Zona Industrial da Sertã e legalizou. As Zonas Industriais têm excelentes empresários, criam postos de trabalho, aumentam a atividade do Concelho. -----



Decisão para integrar Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo foi a melhor, estamos a competir com os melhores, queremos ser o mais abrangentes possível e temos alcançado os objetivos. Hoje tomaria a mesma decisão. -----

Agradeceu os alertas e anotou os pedidos. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Colocou à consideração da Assembleia Municipal a aprovação do “Voto de Louvor aos Profissionais da Saúde,” ao qual os grupos parlamentares se associaram. -----

----- Colocado à votação, foi aprovado por unanimidade. -----

----- **2 – PERÍODO DE “A ORDEM DO DIA”.**-----

----- **Presidente da Assembleia:** Solicitou permissão nos termos do artigo 56º do Regimento da Assembleia Municipal para a inclusão do ponto:-----

----- **2.5.8 - Proposta de Alteração ao Plano Diretor Municipal da Sertã - Proc.º 2016/150.10.400/4 - para conhecimento.**-----

Deliberação: A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade a inclusão do respetivo ponto na Ordem do Dia.-----

2.1 – Apreciação de uma informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira. -----

----- **António Antunes Xavier (PS):** Referiu que não teve intenção de criticar sobre os assuntos da saúde mas sim alertar para a solução de problemas prementes no Centro de Saúde da Sertã.-----

Continuou Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo VI). -----

----- **João Carlos Almeida (PSD):** Iniciou este ponto chamando à atenção para o potencial turístico do Trízio para o Concelho da Sertã, onde se deve ter em conta o Plano de Ordenamento da Albufeira de Castelo do Bode. Este local deve ser objeto de estudo para um maior aproveitamento turístico à semelhança do que acontece noutros concelhos por onde passa esta importante linha de água.-----

Ficou satisfeito pela retoma do atendimento do BUPI na Conservatória, serviço que na sua opinião nunca deveria ter sido interrompido mesmo com a pandemia, referindo que o Covid-19 tem servido de desculpa para muita coisa que têm corrido menos bem. -----

2.2 – Proposta de reconhecimento interesse público municipal relativo à ampliação de edifício destinado a comércio e serviços dos requerentes Celeste

Farinha Gaspar Martins e Fernando Lopes Farinha Martins – S. João do Couto – Sertã - Proc.º 2021/450.30.502/22 - para deliberação;-----

Foi aprovada por maioria pelo Executivo Camarário a proposta do Senhor Presidente, sobre o assunto supracitado, em Reunião de Câmara de 21 de junho de 2021. -----

----- Proposta nº143/2021 -----

----- Considerando: -----

----- I – Do Pedido -----

1 - O Sr. Fernando Lopes Farinha Martins, NIF 116366079 e esposa Celeste Farinha Gaspar Martins, NIF 174363826, vêm solicitar à CMS reconhecimento de interesse público municipal, com vista à alteração do uso e ampliação do edifício inscrito na matriz predial urbana da freguesia da Sertã, sob o artigo 2465, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 12577/20191223 sito em Rua da Zona Industrial, n.º 13 – S. João do Couto, Sertã, atendendo aos condicionantes decorrentes da classificação do solo no PDM e das servidões e restrições de utilidade pública. -----

2 - Atualmente o edifício destina-se a arrecadação e arrumos, possui uma área de implantação e construção com 179,0 m², pretendendo o requerente a alteração do uso para comércio e serviços relacionado com a atividade da floresta, assim como efetuar obras de ampliação para área de implantação e construção com 500,0 m², conforme peças escritas e desenhadas anexas ao requerimento E'7505 de 14/06/2021, constante do processo. -----

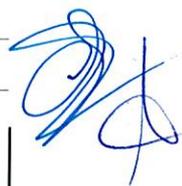
II – Do enquadramento legal da Pretensão -----

3 - Segundo o PDM da Sertã o edifício insere-se num espaço não urbano, classificado como espaço Florestal de Produção. -----

4 - Não se encontra inserido em áreas protegidas da REN ou RAN, não sendo aplicável regime jurídico da REN estabelecido pelo Decreto-lei n.º 166/2008, de 22/08 na sua atual redação e regime jurídico da RAN estabelecido pelo Decreto-lei n.º 73/2009, de 31/03 na sua atual redação, respectivamente. -----

5 - A edificação encontrando-se inserida numa área edificada consolidada, não recai nas interdições do sistema de defesa da floresta contra incêndios, estabelecidas pelo Decreto-lei n.º 124/2006, de 28/06 na sua atual redação. -----

6 - O regime de edificabilidade para esta classe de espaço encontra-se definido no art.º 24.º do Regulamento do PDM da Sertã, sendo permitida ampliação de



edifícios para os usos em questão desde que haja interesse concelhio devidamente reconhecido pela Assembleia Municipal.-----

III – Fundamentos apresentados -----

7- O requerente fundamenta o pedido com as seguintes ponderação relevantes:

- a) Interesses económicos, uma vez que a família possui atividade relacionada com a exploração florestal e transformação de madeira em Mosteiro de S. Tiago, freguesia da Várzea dos Cavaleiros no concelho da Sertã, necessitando de local de exposição e comercialização de produtos e serviços provenientes desta atividade;-
- b) Dinamização do tecido empresarial do concelho, atendendo que atualmente a atividade da família relativo à exploração florestal e transformação de madeira possui um volume de negócios anual entre os €250.000 e €300.000;-----
- c) Prevê-se a criação entre 3 a 5 postos de trabalho diretos, e outros indiretos através da empresa da família já existente no concelho, como de empresas fornecedoras de bens ou serviços; -----
- d) Interesse de segurança, salubridade e estéticos através da reabilitação de um imóvel que se encontra devoluto e degradado; -----
- e) Ambientais por se comprometer a instalar todos os equipamentos necessários à salvaguarda ambiental, designadamente através da ligação das redes prediais de águas e esgotos ao sistema público existente no local. -----

IV –Conclusão/ Proposta -----

8 - Considerando que: -----

- a) O requerente solicitou à Câmara Municipal o reconhecimento de interesse público municipal, com vista à alteração do uso e ampliação do edifício; -----
- b) A alteração do uso e as obras de ampliação conforme pretendido carecer de reconhecimento de interesse concelhio nos termos do art.º 24.º do Regulamento do PDM da Sertã; -----
- c) A impossibilidade de autorização do pretendido pode inviabilizar a concretização de projetos de investimento, tanto para a operação urbanística de ampliação do edifício com na criação/manutenção de emprego no concelho para a atividade a desenvolver;-----
- d) A obra vai promover a segurança, salubridade e arranjo estético do edifício, indo de encontro como dever de conservação do edificado constante do art.º 89.º do RJUE;- -----

e) O local é servido por todas as infraestruturas básicas necessárias para o desenvolvimento da atividade, salvaguardando as questões ambientais. -----

9 – Propõem-se que: -----

- Que a Câmara Municipal ao abrigo da alínea n) do n.º 2 do artigo 23º e da alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, delibere no sentido de remeter à Assembleia Municipal o reconhecimento de interesse público municipal para efeitos da alínea e) do n.º 2 do art.º 24.º do Regulamento do PDM da Sertã. -----

Deliberação: Após a respetiva apreciação a Assembleia Municipal da Sertã deliberou por unanimidade aprovar da presente proposta.-----

Por impedimento legal não participou na votação o membro João Carlos da Silva Almeida.-----

2.3- Proposta de atribuição de subsídio à União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais - Proc.º 2021/850.10.003.01/20 - para deliberação;-----

Foi aprovada por unanimidade pelo Executivo Camarário a proposta do Senhor Presidente, sobre o assunto supracitado, em Reunião de Câmara de 21 de junho de 2021. -----

----- Proposta nº144/2021 -----

Considerando que: -----

Solicitou a União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais, o apoio da Câmara Municipal da Sertã, para a pintura de muros no Cemitério de Cernache do Bonjardim (entrada nº 6195).-----

Atendendo a que:-----

- Os muros em causa apresentam a pintura muito danificada;-----
- Os cemitérios continuam a representar um local de enorme importância e simbolismo para as populações; -----
- A realização destas obras tem custos consideráveis, ainda mais quando esta União de Freguesias tem 3 cemitérios sob sua responsabilidade;-----
- A Câmara Municipal tem vindo a apoiar as juntas de freguesia no desenvolvimento das suas atividades;-----
- Esta forma de apoio às freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações, é uma competência da Assembleia Municipal sob proposta da Câmara Municipal;-----

O encargo resultante da presente despesa tem cabimento orçamental.-----

Analisado o pedido, propõe-se:-----

- Que a Câmara Municipal, ao abrigo da alínea ccc) do nº 1 do artº 33º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, conjugado com a alínea j) do nº1 do artº 25 do mesmo diploma, solicite à Assembleia Municipal autorização para atribuição de um subsídio no valor de 5 000€ (cinco mil euros) à União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais, para participar as despesas realizadas com a pintura do Cemitério de Cernache do Bonjardim.-----

Deliberação: Após a respetiva apreciação, a Assembleia Municipal da Sertã deliberou por unanimidade aprovar o pedido de autorização para atribuição de um subsídio ao valor de 5 000€ (cinco mil euros) à União de Freguesias de Cernache, Nespéral e Palhais, para participar as despesas realizadas com a pintura do Cemitério de Cernache do Bonjardim, nos termos da presente proposta.-----

Por impedimento legal não participou na votação o membro Maria Filomena Nabais Cerdeira Bernardo.-----

Nesta altura ausentou o membro Maria Gracinda Lourenço Marçal.-----

2.4- Proposta de “ Prestação de Contas 2020” -Proc.º 2021/150.20.404/1 - para deliberação.-----

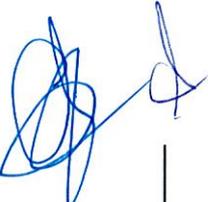
Foi aprovada por maioria com 5 (cinco) votos a favor e 2 (duas) abstenções dos Senhores Vereadores Carlos Miranda e Rui Antunes a proposta do Senhor Presidente, sobre o assunto supracitado, em Reunião de Câmara de 23 de junho de 2021.-----

----- Proposta nº145/2021 -----

----- Considerando que:-----

O Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas SNC-AP foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e permite uma harmonização com o sistema contabilístico privado, o Sistema de Normalização Contabilística SNC e com as Normas Internacionais de Contabilidade Pública (IPSAS) e dota as administrações públicas de um sistema orçamental e financeiro mais eficiente e convergente com os sistemas que presentemente vêm sendo adotados a nível internacional.-----

Em conformidade com o artigo 6º do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro o SNC-AP permite o cumprimento de objetivos de gestão de análise, de controlo, e de informação, nomeadamente:-----

- 
- a) Evidencia a execução orçamental e o respetivo desempenho face aos objetivos da política orçamental; -----
 - b) Permite uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e das respetivas alterações, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa de determinada entidade; -----
 - c) Proporciona informação para a determinação dos gastos dos serviços públicos;-
 - d) Proporciona informação para a elaboração de todo o tipo de contas, demonstrações e documentos que tenham de ser enviados à Assembleia da República, ao Tribunal de Contas e às demais entidades de controlo e supervisão;
 - e) Proporciona informação para a preparação das contas de acordo com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais; -----
 - f) Permite o controlo financeiro, de legalidade, de economia, de eficiência e de eficácia dos gastos públicos; -----
 - g) Proporciona informação útil para efeitos de tomada de decisões de gestão. -----

Com a aplicação deste novo referencial contabilístico o Município da Sertã adotou os procedimentos de transição para o SNC-AP e procedeu à avaliação do seu impacto na prestação de contas de 2020.

Conforme o disposto na Instrução nº1/2009, publicada no Diário da República, 2ª Série, de 6 de março de 2019, do Tribunal de Contas, serão identificados os fatos mais importantes constantes dos documentos de prestação de contas, abrangendo desta forma os seguintes elementos: -----

- No balanço os ativos e os passivos estão classificados em correntes e não correntes, sendo que o total do ativo é no valor de 59.854.762,32€, o total do passivo é no valor de 2.857.122,23€ e o total do património líquido é no valor de 56.997.640,09€; -----

- Obteve-se um resultado antes de depreciações e gastos de financiamento entre os rendimentos e gastos no valor de 4.057.543,76€ e um resultado operacional antes de gastos de financiamento de 35.389,13€, sendo que o resultado líquido do exercício é de 9.280,54€, resultados espelhados na Demonstração de Resultados por Naturezas; -----

- Os recebimentos e pagamentos reproduzidos na Demonstração de Fluxos de Caixa constituem um meio através do qual o município pode prestar contas acerca dos influxos e ex fluxos de caixa, durante o período do relato, sendo que, a variação de caixa e seus equivalentes composta pelos fluxos de caixa das

atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento do município somam em 1.155.347,65€. No início do período o saldo de caixa e seus equivalentes era de 3.074.624,58 e o saldo de caixa e seus equivalentes no fim do período de 2020 é de 4.229.972,23€;-----

- A receita total é de 18.585.062,99€ e despesa total é de 14.656.996,29€, demonstrado no mapa de Demonstração de Desempenho Orçamental; -----

- Os saldos iniciais e finais do desempenho orçamental de operações orçamentais são 2.768.896,47€ e 3.928.066,70€ respetivamente, e os saldos iniciais e finais do desempenho orçamental de operações de tesouraria são de 305.728,11€ e 301.905,53€ respetivamente;-----

Propõe-se: -----

Que a Câmara Municipal aprove e submeta à Assembleia Municipal para apreciação e votação a prestação de contas 2020, conforme o disposto no Anexo I, na alínea i) do artigo 33º e alínea l) do artigo 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Iniciou este ponto fazendo uma apresentação sucinta à Prestação de Contas 2020, enunciando os principais pontos. Salientou que considera o documento em condições de ser aprovado pela Assembleia Municipal.-----

- **Solicitaram intervenção:** -----

-----**João Carlos Almeida (PSD):**Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo VII). -----

-----**Jorge Farinha (PS):** Cumprimentou todos os presentes.

- Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo VIII). -----

Deliberação: Após a respetiva apreciação, a Assembleia Municipal da Sertã deliberou por maioria contabilizando 8 (oito) abstenções e 21 (vinte e um) votos a favor aprovar a Prestação de Contas 2020, nos termos da presente proposta. -----

2.5- Para conhecimento do plenário: -----

2.5.1 - - Atos praticados ao abrigo da Lei nº 6/2020, de 10 de abril – Regime excecional para promover a capacidade de resposta das autarquias locais no âmbito da pandemia da doença COVID – 19, nos termos do previsto no nº 2 do artº 7º - B da Lei 6/2020 de 10 de abril, alterada e republicada pela Lei nº 12/2020, de 7 de maio - para conhecimento; -----


2.5.2 - Proposta nº123/2021 – Proposta de Protocolo de Cooperação entre o Município da Sertã, Câmara Distrital de Caué, a Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do IVS, Instituto Vaz Serra e a União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais - Ciclo 2020/2023 - Proc.º 2021/150.10.500/17 - para conhecimento;-----

2.5.3- Proposta nº124/2021 – Emissão de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais – Prestação de serviços de Internet com cedência de cartão de 75 GB/mensal e router hotspot - Proc.º 2021/300.10.005/65 -para conhecimento; -----

2.5.4- Proposta nº127 /2021 – Emissão de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais – Prestação de serviços no âmbito do projeto dos “Leitores do património V” e da criação de conteúdos sobre “Património Imaterial da Sertã “ - Proc.º 2021/300.10.005/55 -para conhecimento;-----

2.5.5 - Proposta nº 133 /2021- Emissão de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais - Aquisição de serviços de manutenção de espaços verdes - Proc.º 2021/300.10.005/76 - para conhecimento. -----

2.5.6- Proposta nº134 /2021 - Emissão de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais - Prestação de serviços de aluguer com manutenção de equipamentos insectocoladores pelo período de 24 meses - Proc.º 2021/300.10.005/77- para conhecimento; -----

2.5.7- Proposta nº141 /2021 - Emissão de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais – Refeições escolares para o ano letivo de 2021/2022 - Proc.º 2021/300.10.005/77- para conhecimento;-----

2.5.8 - Proposta de Alteração ao Plano Diretor Municipal da Sertã - Proc.º 2016/150.10.400/4 - para conhecimento.-----

Deliberação: A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

3– Intervenção do Público.-----

Prevista nos termos do nº 1 do artigo 49º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, têm lugar no âmbito do nº 3 do art.º 3 da Lei nº1-A/2020 de 19 de março. -----

-----**Senhor Eduardo Patrício – Cernache do Bonjardim** - Cumprimentou todos os presentes. Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo I x). -----

-----**Senhora Ana Maria Costa – Pedrogão Pequeno** - Cumprimentou todos os presentes. Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo X). -----

-----**Senhor Manuel Marçal – Palhais**- Cumprimentou todos os presentes. Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo XI). -----

-----**Presidente da Câmara Municipal** – Informou o Senhor Eduardo Patrício que as extensões de saúde da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais e Junta de Freguesia de Várzea dos Cavaleiros vão ser reforçadas com mais um médico contratado. Respeitante à toponímia deve enviar reclamação para a Comissão Municipal de Toponímia. -----

Dirigindo-se à Senhora Dr.^a Ana Costa quanto à Etár de Pedrogão Pequeno a Câmara Municipal tem feito muito investimento, a informação que dispõe é que já foi consignada pelas Águas do Vale do Tejo . Relativamente à ribeira que atravessa a vila de Pedrogão Pequeno a Câmara Municipal dentro do possível, tem intervencionado. -----

Seguidamente agradeceu as preocupações e sugestões apresentadas. -----

-----**Encerramento:**-----

-----Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu a Sessão por encerrada pelas 17,50 horas da qual eu, Fátima Piedade Carreiro Folgado Fernandes, lavrei a presente ata, aprovada em minuta por unanimidade, e que vai ser assinada. -----

-----O Presidente da Assembleia, Alfredo Dias -----

-----A Assistente Técnica, Fátima Folgado Fernandes -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA SERTÃ

Período antes da Ordem do Dia

Anexo I


Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara Municipal

Srs. Deputados

Comunicação Social, ouvintes da Radio Condestável

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Não posso começar esta intervenção sem recordar, que no passado dia 28 fez cinco anos que Diamantino Calado Pina, nos deixou, um homem bom que dedicou a sua vida a Cernache do Bonjardim . Um autarca que nunca vai ser esquecido pela paixão com que defendia as suas causas. -----

Festejamos mais um dia do Município honrando com toda a dignidade Nuno Alvares Pereira. Mas tenho uma pergunta para o senhor Presidente, vi nas redes sociais que Proença a nova, Fundão e Idanha nos seus feriados Municipais convidaram os senhores Deputados da Assembleia da República pelo distrito de Castelo Branco a estarem presentes para dignificarem o seu feriado. E nós? Esquecemo-nos? O Senhor Presidente pode responder-me que a Deputada do PSD até é vereadora do nosso município não precisa de convite, mas o feriado não é nacional e de certo se recebessem convite para vir ao distrito as faltas dos três Deputados do Distrito de Castelo Branco, seriam justificadas.

Senhor Presidente, li a seguinte noticia na comunicação social:

Na reunião da Agência Portuguesa do Ambiente, que está a elaborar o Programa Especial da Albufeira de Castelo do Bode (PEACB), com a comissão consultiva onde se incluem autarcas da região, realizada no dia 18 de junho, “ficaram fechadas de forma definitiva três piscinas fluviais: Bairradinha, Lago Azul e Dornes E a minha pergunta é? e o concelho da Sertã. Quantas piscinas ou praias fluviais ficaram contempladas. A praia fluvial da Várzea de Pedro Mouro que a população tanto pede, e que numa reunião com os moradores o senhor comprometeu-se em dar seguimento ao pedido dos mesmos.

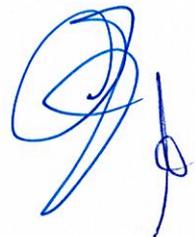
Este novo documento define um conjunto de regras para os cerca de 60 quilómetros de albufeira e respetivas margens situadas nos concelhos de Abrantes, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Sardoal, Sertã, Tomar e Vila de Rei. Gostava de saber o que está em cima da mesa sobre esta matéria? Pois não quero ser injusta e pensar que vamos perder mais um comboio como perdemos tantos outros.

Cernache do Bonjardim, 30 de junho de 2021

A Presidente da U.FC.N.P

Filomena Bernardo





Centro de Saúde da Sertã

Sr. Presidente Sras. e Srs. Deputados

O centro de saúde constitui um dos pilares fundamentais da nossa terra na defesa da qualidade de vida dos sertaginenses, por isso, foi, é e será sempre motivo das nossas preocupações a qualidade e quantidades dos serviços que são prestados.

Em primeiro lugar registo com agrado a construção da cobertura junto à entrada das urgências e dizer que valeu a pena insistir naquela exigência. Parabéns aos seus mentores e executores.

Depois dar-vos conta das minhas preocupações pessoais sobre o que por lá se passa e, começaria desde logo por questionar o Sr. presidente do município sobre a valência de saúde oral que ainda não funciona, e acrescentar para conhecimento dos que não sabem o seguinte: o município da Sertã esteve entre os 65 municípios subscritores do programa "saúde oral para todos" tendo como parceiras as 5 ARS"s" do país e que envolveu o ministério da saúde, ainda no tempo do ministro Adalberto.

Ora em 14/10/2019 a ULS cb ao abrigo do referido programa, contratou a empresa prestadora de cuidados de saúde oral, a Medipeople para aquisição de serviços para os centros de saúde de Proença-a-Nova e Sertã, ambos com a duração de 24 meses, com a carga horária de 16 e 20 horas semanais respetivamente, com o custo para a Sertã de 30.432,00€ isento de IVA. (São 2.080 horas de trabalho comprado equivalente a 4 a 5 mil atos clínicos) que não foram realizados

Adiantar que a camara de Proença-a-Nova, consciente da importância desta valência para o seu centro de saúde, adquiriu além da cadeira estomatológica equipamento de RX intraoral e RGV e o centro de saúde daquela localidade tem a valência a trabalhar desde o início.

O contrato com o número 38/2019 da ULScb, que está no base.gov envolve um médico dentista e um técnico de medicina dentária e, que pelo já dito, termina em outubro de 2021.

Assim teremos um contrato terminado antes de começar! E que dirão os 4 ou 5 mil utentes que ficaram sem esses atos médicos?

Independentemente da responsabilidade de cada um de nós, isto é muito mau e, ninguém fica bem na fotografia a começar pelo desempenho do município.

Aparelho do RX avariado

Sr presidente, Sras. e Srs. deputados,

O aparelho do RX está inoperacional há cerca de 4 meses.

Ao que apurei precisa de uma peça que custa cerca de 27 mil euros-

Por conta desta avaria os sertaginenses têm feito enormes sacrifícios nas deslocações às cidades onde tal serviço é prestado e, têm-no feito com alguma frequência devido às exigências da pandemia.

O município tem o dever de zelar por eles, e para o fazer deveria já ter promovido a aquisição da referida peça, mesmo que não seja da sua responsabilidade direta.

Sr. presidente, admitirá que é uma situação desconfortável e confrangedora, até porque existe uma história deveras dramática: há pouco mais de meia dúzia de anos deixámos que fechassem o laboratório de análises clínicas, hoje debatemo-nos com um serviço de saúde oral que corre o risco de fechar antes de abrir e, como se não bastasse, caminhamos para um fecho do serviço de RX. E o que virá a seguir Sr. presidente?

Gostaria de saber o que se fez ou não fez para termos chegado aqui.

Fica o desafio à bancada do PSD para olharem para isto de forma apaixonada.

Termino com os votos de maiores êxitos na busca das soluções que a
circunstancia exigem

Sertã 30.06.2021

António Xavier

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the bottom.

Anexo III


Sr. Presidente da Assembleia Municipal,
Sr.s Membros da Mesa,
Sr.s Deputados Municipais,
Sr. Presidente do Município,
Sr.s, Vereadores,
Comunicação Social,
Publico e Radio Ouvintes,

Boa Tarde,

Estamos a chegar ao final de mais um mandato, neste caso o terceiro consecutivo.

Podendo ser esta a última Assembleia, antes das eleições, será pertinente fazer um balanço destes três mandatos.

Foram mandatos vazios de obras estruturantes, de projectos para fixação de população, principalmente jovens, na nossa região, que teima em desertificar-se.

Após os incêndios consecutivos e em particular os de há quatro anos, continua sem haver um plano efectivo de prevenção. O Município foi contemplado, com verbas avultadas, na sequência das candidaturas, após incêndios de 2017, onde foram investidas? O que foi feito?

A revisão do PDM, ficou na gaveta e aparece na recta final do mandato, aparentemente de forma apressada e inconsistente.

Nos anos 20, do Sec. XXI, continuamos a ter localidades, sem saneamento básico, sem tratamento de esgotos, em alguns casos ainda em céu aberto, ou fossas sépticas, sem condições de segurança e pondo em risco a saúde publica.

As respostas aos Municípes, teimam em não ser dadas.

O que se fez para atrair investimento vindo de fora?

Os tempos de pandemia, à distância, pareceram-me geridos de forma inconsistente, sem apoios a quem deles necessitava e com comunicações muito vagas, tendo em consideração a gravidade de algumas situações vividas no Concelho.

Viajando pelo Concelho, tudo se concentra em duas Vilas, certamente com mérito para os seus autarcas.

A cultura, que infelizmente ficou bastante afectada pelos tempos que vivemos, também teima em não ser promovida.

Bem sei, que esta pandemia, afectou-nos a todos em diversas áreas e que o turismo, foi minimizado, mas verdade é que antes da pandemia também não foi promovido, também não foram melhoradas as condições existentes e pouco foi feito. Lado a lado, com a floresta, tenho a convicção de serem as maiores fontes de riqueza da nossa região.

Indo até Pedrógão Pequeno, o Bairro do Cabril foi deixado ao abandono, aquele que foi um *ex-libris* de Pedrógão Pequeno, hoje deveria deixar o Município envergonhado, pelo estado de degradação e ruína a que deixaram chegar os edifícios e as infraestruturas desportivas, totalmente abandonados. Em tempos, trouxe a esta Assembleia o tema de um hipotético investidor, para o Bairro do Cabril. O que lhe aconteceu? Perdeu o interesse? Desapareceu? Nunca existiu?



Não se entende, quando a Freguesia tem necessidade, de armazéns, garagens e outros edifícios, para sua actividade, o Município deixa degradar. Se não querem, não conseguem ou não têm interesse em preservar, façam o favor de entregar a quem precisa.

O edifício da Escola Primária, terá o mesmo fim, que o Bairro do Cabril? Pois a manutenção e preservação tem sido nula ao longo dos anos.

O Monte de N.ª Sr.ª da Confiança, teve a merecida intervenção, mas não a julguem concluída, pois ainda por lá há muito a fazer... Demolições, ordenamento e enquadramento paisagístico, são desafios para o futuro.

E as Romarias do Concelho? Para quando o merecido apoio, com igualdade, divulgação e aposta no Turismo Religioso, que tem sido uma fonte de riqueza, noutras paragens com tradições menos enraizadas que as nossas.

Senhor Presidente!

Admiro, nestes últimos 4 anos, a sua coragem em acumular pelouros, em detrimento dos vereadores que foram eleitos. Tê-lo-ia feito da mesma forma, se não fosse o seu último mandato?

O Balanço não é positivo, mas o mandato está a chegar ao fim. Quem venha, que arregace as mangas e comece a trabalhar, para que possamos sair do marasmo e possamos pertencer aos locais de que se fala pelos melhores motivos e que não sejamos apenas notícia, pelos incêndios ou outra qualquer desgraça.

Disse!

Francisco Rei

ANASTIUN


Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara Municipal

Sr.s Vereadores

Sr.s Deputados

Comunicação Social

Público presente e que nos acompanham em casa através da rádio
condestável

No dia 24 deste mês assinalou-se o dia do concelho, o dia do nascimento de D. Nuno Alvares Pereira.

Um homem impar que demonstrou uma seriedade e uma determinação acima do normal. Características inspiradoras que são tidas ainda aos dias de hoje pelas pessoas que nascem e vivem no nosso concelho.

Pessoas resilientes, pessoas com amor à terra e com capacidade de fazer sempre mais e melhor para levar o nome da Sertã mais longe, à semelhança do D. Nuno Alvares Pereira.

Então o nosso brasão do município é também, carregado por todos os estudantes que saem do nosso concelho para estudar, e que daí prosperam e tornam-se homens e mulheres cheios de garra e vontade de enfrentarem e distinguirem-se no seu futuro profissional.

E são estes jovens, juntamente com todos os outros que seguem outras vias que devemos fixar, para afirmarmo-nos ainda mais, como um concelho com condições para ser um potencial de divergência da trajetória dos territórios do interior. E ser sim, um território com mais capacidade empreendedora e de desenvolvimento, começando pelos nossos recursos endógenos, mas sem nos esgotarmos nos mesmos

Aproveitar o potencial que deve passar também pela aposta noutras áreas e essencialmente através do recurso às novas tecnologias e do trabalho à distância em locais que tenham à disposição as condições para qualquer pessoa trabalhar a distância física do seu emprego, ou seja para conseguirmos



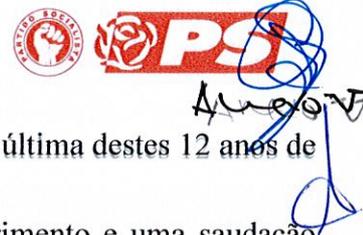
ter mais pessoas de qualquer parte do país a fixarem-se e a trabalharem na Sertã, não apenas pelo emprego, mas também pela qualidade de vida.

Mas todo este fio condutor começa no Ensino básico e secundário, e nestes já somos, ao dia de hoje, referência para muitos pais e crianças que procuram um ensino de qualidade.

E neste sentido, termino congratulando as escolas do concelho da Sertã pelo mérito de ensino que lhes tem sido reconhecido e que demonstra inequivocamente a qualidade de ensino que o concelho da Sertã tem para oferecer aos mais novos, que sejam de cá, ou até mesmo de outras partes da região ou do país.


Daniel Nunes Luís

30/06/2021



Esta poderá ser a última sessão da Assembleia Municipal com esta composição e a última destes 12 anos de governação PSD.

Gostaria, por isso, em nome da bancada do Partido Socialista dirigir um cumprimento e uma saudação muito especiais ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, pela forma como conduziu os trabalhos ao longo destes últimos dois mandatos.

Um cumprimento especial ao Sr. Presidente da Câmara. Hoje poderá ter aqui a sua última presença nesta qualidade, por isso achamos que também é justo dirigir-lhe um cumprimento especial.

Também um cumprimento especial às senhoras vereadoras e aos senhores vereadores.

Ainda um cumprimento e uma saudação especial a todas as senhoras Deputadas e aos senhores Deputados, às senhoras Presidentes de Junta e aos senhores Presidentes de Junta que connosco participaram no debate democrático das ideias pelo desenvolvimento do nosso concelho.

Manifestar ainda o nosso apreço a todos os deputados municipais, sem exceção, que por motivos vários não se venham a recandidatar, mas ao longo destes anos com o seu contributo permitiram o normal e pleno funcionamento desta Assembleia.

Registo ainda o relevante trabalho da comunicação social na cobertura das sessões da Assembleia Municipal, proporcionando assim aos munícipes um conhecimento mais real da vida democrática do concelho e, por fim, destacar a eficiência e o profissionalismo da colaboradora D. Fátima Folgado que sempre e incondicionalmente a todos dispensou o seu apoio.

Na Bancada do PS procurámos sempre valorizar o diálogo e a troca de pontos de vista, no respeito pelas ideias divergentes, mas marcando sempre de uma forma convicta e justificada as nossas posições.

Fomos firmes, mas não sectários, por isso, votámos muitas vezes ao lado do Executivo Municipal propostas, protocolos, vários regulamentos e alguns projetos da responsabilidade da maioria, mereceram também a nossa concordância.

Fizemo-lo sem qualquer reserva e porque entendemos que os interesses do concelho e dos sertaginenses estavam plenamente defendidos.

Discordámos, no entanto, de muitas outras soluções propostas pelo Executivo PSD e pela maioria PSD na Assembleia Municipal e, por isso, em algumas situações votámos contra, sempre em consciência e na defesa dos interesses dos nossos concidadãos e do progresso do nosso concelho.

Também, em muitas outras ocasiões, não estivemos ao lado do Executivo, e por isso, trouxemos aqui ao debate e à discussão, muitos problemas que de outra forma não teriam sido apresentados.

Com o final deste ciclo, o Senhor presidente José Farinha Nunes será o único presidente de câmara na Sertã que fez três mandatos completos. Teve, portanto, todas as condições para governar com estabilidade, para cumprir todas as promessas eleitorais, para aprovar tudo o que entendesse porque dispôs sempre de uma maioria confortável e submissa quer no executivo, quer na assembleia.

Hoje será, portanto, natural, oportuno e pertinente, fazer um balanço e uma retrospectiva desse ciclo de 12 anos de governação PSD.

E começo por recordar a data de 11 de setembro de 2009, quando nesta assembleia, se fazia o balanço dos últimos anos de governação socialista, e foram apenas oito, e na descrição dos acontecimentos, o jornal “A Comarca da Sertã” destacava o seguinte título: **“deputados somam críticas e aplausos”**.

Logicamente críticas da bancada do PSD e aplausos da bancada do PS.

E nessa última assembleia que ponha fim a um ciclo de oito anos de governação do Partido Socialista, da bancada do PSD, o líder da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim reportou-se à EN 238, tendo dito: **“nada foi feito e Cernache está cada vez mais isolada”**.

Também do PSD, o deputado António Simões retomou o caso da EN238. Desabafou dizendo: **“começa a ser difícil acreditar na concretização da requalificação daquela via”**.

Já com o PSD no executivo em 2010 e num Governo nacional do Partido Socialista, o Senhor Presidente da Câmara José Farinha Nunes, reivindicava a requalificação da ER/EN238 (troço Ferreira do Zêzere - Cernache do Bonjardim - Sertã) afirmando: **“deverá ser tão profunda quanto possível, sendo absolutamente vital que se proceda ao corte de curvas e criação de zonas de ultrapassagem, de modo a que esta estrada se aproxime tanto quanto possível a um perfil de IC, à semelhança do que acontece com o troço Tomar - Ferreira do Zêzere”**.

E, com o PSD no poder autárquico no concelho da Sertã, renasce em 2010, num governo nacional do Partido Socialista, a esperança da requalificação da EN238. O Senhor Presidente José Farinha Nunes, tem o privilégio de participar na assinatura do protocolo de requalificação da EN238 que, estabelecia uma diminuição de 14 minutos no troço Sertã-Tomar, enquanto para percorrer o troço Sertã - Oleiros haveria, e felizmente há porque foi executado, uma diminuição de 15 minutos.

Na vasta concessão do Pinhal Interior efetuada nesse governo socialista, haveria 173 quilómetros de novos lanços a construir, 80 dos quais com perfil de autoestrada: IC3 (Tomar-Coimbra), IC8 (Proença-a-Nova-A23), ambos concluídos.

Em 2012 o PSD torna-se governo de Portugal e, uma das suas primeiras medidas, foi extamente a suspensão da requalificação da ER/EN 238, retirando-a da concessão do Pinhal Interior.

Reagimos na altura surpresos com os argumentos, conformismo e falta de coerência, reveladas na Assembleia Municipal pelo Sr. Presidente da Câmara, pela Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim, e por alguns deputados municipais do PSD que, com o seu beneplácito, aceitaram silenciosamente esta suspensão da única e exclusiva responsabilidade do seu Governo PSD.

Hoje o PSD Sertã parece-nos conformado com o estado da EN238, e, pasme-se, mais preocupado com a passagem utópica de uma via férrea na região.

Ainda nessa assembleia de 11 de setembro de 2009, João Carlos Almeida, líder da bancada do PSD veio lamentar-se proferindo: **vamos terminar o mandato sem que a revisão do Plano Diretor Municipal tenha sido iniciada.**

E o que podemos hoje concluir? Passaram 12 anos de governação PSD e a Revisão do PDM continua adiada e, curiosamente com a concordância do Senhor deputado e do senhor Presidente da Câmara.

Na altura era importante e imprescindível.

Em 12 anos de governação PSD deixou de o ser.

No início deste ciclo de governação PSD o senhor Presidente prometia, e passo a citar **“...em termos de atendimento nada será como dantes, pois é um avanço moderno, que contempla nesta relação com o município com a sua Câmara Municipal mais celeridade, mais eficiência, maior qualidade e a certeza que vai ao sítio certo tratar do seu assunto”**.

Hoje constatamos a ineficácia do sistema, de projetos retidos na câmara durante meses, de respostas que não chegam aos municípios, de empresários que pretendem iniciar o seu negócio, mas a Câmara não lhes dá resposta. Rotundo fracasso.

Ainda em 2009, na elaboração do primeiro plano e orçamento deste executivo, o senhor Presidente afirmava: **“o Plano vai ser elaborado em função das disponibilidades financeiras. Em função disso cada freguesia ficará com uma determinada quantia e organizará o seu próprio Plano”**.



E hoje o que dirão os Senhores Presidentes de Junta? Pura demagogia de quem muito recentemente tentou por todos os meios adiar a transferência de delegação de competências para as juntas de freguesia.

Prometeu também o Senhor Presidente, e passo a citar "**todos terão voz, poderão falar e todos serão ouvidos. Conto com todos e todos são poucos para alcançar os desígnios que todos almejam para a sua terra.**" (citei palavras do Sr. Presidente)

Afinal todos terão voz - menos os Vereadores da oposição. Ainda muito recentemente não permitiu que o Vereador do PS Carlos Miranda, tivesse voz, se defendesse de ataques pessoais em plena assembleia municipal.

Todos poderão falar – ficando os Vereadores da oposição a pregar no deserto.

Todos são poucos – mas os Vereadores da oposição estão a mais.

Todos serão ouvidos – mas o que disserem não conta para nada.

Relembro aqui as muitas propostas apresentadas pelos vereadores do Partido Socialista nas reuniões do executivo, que o Senhor Presidente pura e simplesmente ignorou.

Neste período conturbado pela pandemia, o vereador do Partido Socialista Carlos Miranda apresentou três propostas que só por orgulho e falta de humildade o senhor presidente ignorou: “criação de um Centro de Apoio às micro, pequenas e médias empresas e trabalhadores independentes”, “Apoio ao setor primário e aos produtos endógenos” e “a criação de um espaço de coworking em Cernache do Bonjardim” uma vez que o governo está a apolar a criação destes espaços no Interior do país, sendo 23 na região centro. Infelizmente a Sertã uma vez mais ficou de fora e é relegada para a última carruagem.

Falta de dinheiro? Não porque no ano de 2020, “sobraram” cerca de 4 milhões de euros.

Ou seja, a câmara da sertã não teve sequer capacidade para gastar o dinheiro que tinha à sua disposição. E, no entanto, o dinheiro devia ser gasto em realizações e investimentos que melhorassem a vida dos munícipes, **porque os munícipes não lucram nada com o dinheiro parado.**

Anualmente, aquando da discussão do orçamento, o PS bateu-se sempre pela devolução aos munícipes, de uma percentagem do IRS (5% ou outra a acordar), à semelhança do que é feito em muitos outros municípios.

Com este saldo não será, portanto, por falta de verbas. Será sim por falta de vontade política.

Na segunda reunião deste Executivo em 18/11/2009, o Sr. Presidente deu o mote, avocando para si todas as competências que a lei lhe permitia, manifestando assim claramente a convicção que prescindiria dos vereadores da oposição. Confirmamos hoje o que dissemos na altura: “Pena é que a lei não tenha uma alínea que permita dispensar os vereadores da oposição, porque o Senhor Presidente iria certamente avocá-la para as suas competências”.

E foi até mais longe: dispensou também os vereadores do PSD, numa atitude totalmente inédita.

A Rua Cândido dos Reis, vulgo Rua do Vale, usada em 2009 como bandeira de campanha eleitoral. Dizia o Senhor Presidente: “**vamos encontrar o caminho para a revitalização do comércio tradicional**”. Onde encontramos hoje esse caminho?

Depois da excelente requalificação efetuado pelo executivo socialista o que fez este executivo PSD em 12 anos para dinamizar aquele espaço? Nada!

A requalificação do Largo Dr. Guimarães que o PSD tanto condenou, constituiria uma das obras prioritárias naquela zona histórica da vila e, garantidamente contribuiria para a revitalização da Rua do Vale.

Hoje está totalmente abandonada e aguarda uma candidatura de segunda ou terceira linha.



Ainda recentemente sobre esta obra, podíamos ler no jornal “A Comarca da Sertã”: Empresário lamenta impasse da Câmara = Largo aguarda obras há mais de 10 anos”

Em abril de 2009 o então vereador social-democrata Fernando Pereira, apelava ao executivo socialista: “não façam aquela ponte, pois é feia, é um mastodonte”.

Referia-se à Ponte Pedonal da Carvalha, um investimento de milhares de euros que o Senhor Presidente prometeu atenuar com publicidade de uma instituição bancária, e que teimosamente levou avante, revelando-se hoje um investimento desastroso para o município, encerrada há meses e sem se conhecerem as conclusões finais.

Sabemos sim pelo jornal “A Comarca da Sertã” de 16 de outubro de 2020 que a “Ponte Pedestre não garante segurança”. E por isso está encerrada há largos meses.

Nos muitos ataques à governação autárquica do PS, o hoje candidato à Junta de Freguesia da Sertã, no seu “Sumo de Laranja” num artigo com o título “Camara da Sertã na berlinda”, escrevia no seu ponto 4: **“Monumento de homenagem ao Padre Manuel Antunes, não colocando a personalidade em causa, foi uma das obras que não traz nada de novo ao nosso concelho e onde se esbanjou milhares de euros. Seria conveniente que a Camara publicasse o custo total da obra. Depois todos saberíamos que aquelas duas paredes, que até deveriam ter mais um metro de altura, mas tiravam a vista ao edifício do Tribunal não justificam o montante que lá foi gasto.”** Citei excerto do jornal “A Comarca da Sertã”

Será por isto que o atual executivo PSD manteve ao longo dos anos, aquele espaço em total abandono?

O concelho da Sertã deveria estar muito grato ao Dr. José Paulo Farinha que foi um incansável promotor do ilustre sertaginense Padre Manuel Antunes.

Aproveito para deixar aqui um dos seus pensamentos: **“Em todos os estratos e escalões sociais, em todos os agregados profissionais, em todos os grupos de poder, não representará hoje obstáculo de maior achar quem ache natural promover e promover-se sem olhar a meios”.**

Embalado pela dinâmica do executivo socialista, realiza-se na Sertã em 3 de fevereiro de 2010 um coloquio internacional sobre energias renováveis.

Dizia José Farinha Nunes, presidente da Câmara, que **“a Sertã se afirmava como palco primordial para a instalação de todo o tipo de empresas ligadas às renováveis pois há 5 décadas que elas existem num concelho com sol, água e vento”.**

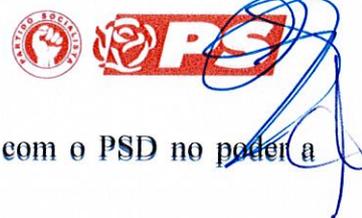
E dizia mais: **“na próxima semana a autarquia irá apresentar às empresas os projetos das mini-hídricas de há vários anos, na tentativa de se viabilizar projetos nesta área”.** E porque se pretende que este seja “o ano zero ao nível da relação entre empresas e autarquia, José Farinha Nunes acrescentou que **“faremos um memorando das possibilidades de instalação de novos parques eólicos, iniciaremos contactos tendo em vista a instalação de produção de energia solar a partir de um parque fotovoltaico”.**

Este projeto RETS morreu infelizmente nas mãos do PSD na sua primeira conferencia na Sertã e, passados doze anos, estamos ainda no ano zero.

A falácia das zonas industriais do concelho: Sertã e Cernache do Bonjardim.

O Senhor Presidente afirmava em janeiro de 2010 que: **“a Câmara Municipal para 2011 tem como uma das prioridades a ampliação da Zona Industrial da Sertã. Com escritura pública a celebrar no primeiro semestre e com pagamento a efetuar ao longo dos anos, a aquisição de terrenos que permita instalar mais empresários na zona industrial é uma prioridade que considero estruturante para o Município”.** (citei palavras do Sr. Presidente)

As zonas industriais da Sertã e Cernache do Bonjardim, foram na realidade bandeira eleitoral do Sr. Presidente na campanha eleitoral de 2009, fazendo acreditar os sertaginenses que o executivo socialista



nada tinha feito para a captação de novas indústrias para o concelho, mas que, com o PSD no poder a revolução industrial consumir-se-ia magicamente.

Foi sempre alimentando na comunicação social a mistificação criada aos sertaginenses da prosperidade das zonas industriais, mas hoje a consumação desse progresso está ainda por concretizar.

Hoje, passados doze anos, podemos concluir que este executivo PSD não teve capacidade para criar quaisquer incentivos à fixação de novas unidades industriais de relevância para o concelho, criadoras de emprego, de fixação de jovens, limitando-se a propagandear uma pseudorrealidade que ninguém vê.

A zona industrial da Sertã nestes últimos doze anos, teve parcos progressos.

A zona industrial de Cernache do Bonjardim, está extamente como o Partido Socialista a deixou em 2009.

As zonas industriais são assim mais um espelho da inércia e do imobilismo de quem tanto prometeu e tão pouco ou nada concretizou.

Em 2014, o atual responsável pelo “PSD-Sertã” e Presidente da Câmara, sem provavelmente consultar os seus correligionários, mas de certeza nenhum Partido da Oposição, decidiu integrar o Concelho da Sertã no Médio Tejo, fragmentando um território consolidado há centenas de anos, fragilizando a Região, tornando-a mais vulnerável à pressão que sobre ela exercem as Zonas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, o que constitui um obstáculo muito sério ao seu desenvolvimento.

A identidade cultural do Concelho da Sertã – o nosso povo é orgulhosamente beirão, pouco tendo em comum com o Ribatejo e a Lezíria.

Falta ainda provar uma única vantagem para o concelho, desta decisão pessoal do Senhor Presidente, em desagregar o concelho da Sertã do Pinhal Interior Sul e integrá-lo na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.

O fracasso de um Plano Estratégico para o Concelho da Sertã, elaborado com muita pompa e circunstância, mas que no presente não se lhe reconhece qualquer aplicação prática e não se vislumbra qualquer rumo para o futuro.

Doze anos volvidos, muitas das medidas prometidas não passaram do papel. Resumidamente recordamos:

- Criação do Gabinete de Apoio às Freguesias
- Criação do Provedor Municipal do Cidadão.
- Os Planos de Atividades que queremos participativos, envolvendo o Executivo Municipal, as juntas de Freguesia e a População. Apesar das muitas recomendações do PS, o Sr. Presidente nunca permitiu que a população desse o seu contributo através do orçamento participativo.
- Criar o Parque Empresarial e Tecnológico na Zona Industrial da Sertã.
- Apostar na dinamização do Atelier Túlio Vitorino.
- Criar o Gabinete do Produtor para apoiar os produtos florestais e os agricultores
- Jovem autarca. O projeto pretende potenciar comportamentos de cidadania, valorizar as opiniões dos jovens, as suas ideais e as sua perspectivas para o futuro.
- Criação do cartão jovem Municipal
- O início da recuperação do Cine Teatro Taborda em Cernache do Bonjardim que em 2009 diziam que o PS nada fez e estava ainda está como o PSD o deixou.
- Etc., etc., etc...

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores deputados,

Esta Assembleia Municipal merecia dos deputados do PSD, uma intervenção mais racional, mais crítica e construtiva, mais preocupada com o bem-estar da população e com o desenvolvimento do concelho por respeito a quem os elegeu, e não, ao longo destes 12 anos, terem figurado apenas, como uma caixa de ressonância da Câmara Municipal.



A bancada do PS procurou ser uma oposição forte e coesa, mostrando que a existência de ideias diferentes não fará de nós inimigos e que a arrogância, o medo, a falta de liberdade, não podem integrar uma sociedade civilizada.

Tais formas de afirmação política, que rejeitamos em absoluto, podem ser combatidas com humildade e perseverança, com trabalho político consistente e continuado por respeito a quem nos elegeu.

Em democracia não pode haver lugar para o medo! A existência de alternativas, e o Partido Socialista é sempre uma alternativa, fortalece a democracia. Com mais democracia, seremos garantidamente mais justos, mais transparentes, mais desenvolvidos.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, a bancada do PS preparou rigorosamente as intervenções que aqui fez.

Nunca interveio levianamente ou por razões meramente pessoais, mas sempre em defesa dos interesses do concelho e das suas gentes.

Só assim se pode participar na vida democrática, alicerçando essa participação nas convicções, mas também na realidade e no conhecimento, com forte empenho procurando dar o nosso contributo para o engrandecimento do concelho da Sertã.

Não são sequer necessários, cinco dedos de uma mão para contar os momentos em que V. Exas, na Câmara e na Assembleia Municipal, foram sensíveis a uma qualquer opinião, proposta ou recomendação vindas do Partido Socialista, ainda que mais tarde viessem a ser obrigados a reconhecer o óbvio.

São vários os episódios em que os vereadores do PS foram ignorados. E porquê? Por apenas chamaram a atenção para os erros que estavam a ser cometidos, por proporem outras soluções, enfim, por terem ideias próprias, verticalidade e coluna vertebral.

Esta são atitudes bem reveladoras da forma como o executivo municipal do PSD encara as opiniões dos outros.

Continuadamente os Vereadores e os Deputados Municipais eleitos pelo Partido Socialista, foram alertando para a ausência de estratégia de governação deste Executivo, a qual se circunscreveu a uma atuação casuística, caracterizada, por “pequenas grandes obras” e por “festas e festinhas”, tendo por único objetivo a captação de votos e a manutenção no poder, o que vieram a conseguir como referiu o Senhor Presidente no seu último discurso do feriado municipal.

Quero finalizar desejando a todos, sem exceção, as maiores felicidades pessoais, porque as políticas reservo-as para os futuros candidatos do Partido Socialista aos diversos órgãos autárquicos.

Termino, com a forte convicção de que a oposição construtiva e responsável que os vereadores e a Bancada do Partido Socialista prestaram ao longo destes doze anos, irá ter a sua recompensa no próximo ato eleitoral.

Sertã, 30 de junho de 2021

Pela Bancada do Partido Socialista

Vitor Cavalheiro

Assembleia Municipal de 30 de Junho 2021



Cumprimento o Sr. Presidente e os Srs. secretários

O Sr. presidente do município e os Srs. vereadores

Sras. e Srs. deputados

A comunicação social e o público presente e ainda todo o auditória da R Condestável e Médio Tejo net

Em primeiro lugar dizer, mais uma vez, que, pese embora, tenha condições técnicas para participar na reunião a partir de casa, dizer-vos que decidi estar aqui por entender que não faz sentido este trabalho não ser presencial. Além da comunicação verbal, é importante a manifestação gestual e facial que enriquecem o desempenho do nosso trabalho. Sinto desconforto estar a falar para a caixa e de costas para aqueles que na sala me acompanham. Creio haver condições para o trabalho presencial.

Depois dizer-vos que o assunto que me trás aqui é mais uma vez o centro de saúde da Sertã mas, porém, antes disso queria deixar aqui três notas que me parecem relevantes:

1ª Nota: Georreferenciação (posso intervir sobre assunto da informação escrita do presidente para evitar tomar a palavra nessa altura?)

O sr presidente do município faz uma boa apresentação do assunto e, que eu entendo ser de extrema importância para todos os proprietários agroflorestais e, avança com um leque de informações muito úteis e que eu queria acrescentar o seguinte:

Quando se refere aos prédios rústicos e mistos, salvo melhor opinião os mistos pela sua natureza (urbano em espaço rústico com o mesmo nr de matriz) não são passíveis de georreferenciação.

Reforço a ideia do Sr. Presidente quanto à importância da georreferenciação pelo acrescento “sem ela não há qualquer hipótese de escriturar ou registar a alienação (venda) de qualquer artigo rústico.

2ª Nota: a rota da EN2, o vereador partido socialista, professor Carlos Miranda, publicou no passado recente, um artigo de opinião elencando um conjunto de ideias sobre o que não se tem feito e do muito que há a fazer para a promoção do nosso território atravessado por esta via icónica.

Dizia ele, e eu subscrevo que o Município da Sertã pouco tem feito para fixar, ainda que por uma noite, os utilizadores daquela via, acrescentando que os alegados 50.000 turistas que por cá passaram e que se vende a ideia de serem turistas, não passarem, de na sua maioria, de meros passageiros que se limitam a utilizar os sanitários do nosso território e partir de novo.

Não é minha intenção criticar por criticar mas, acredito contudo, que o município pode fazer muito mais para aproveitar esta oportunidade de ser atravessado por esta via, desde logo aproveitar a circunstância de estar sensivelmente a meio do percurso Chaves-Faro e de termos condições naturais excecionais, equipamentos hoteleiros e de restauração de excelente nível, gastronomia do melhor que há, gente hospitaleira que muito bem sabe receber.

Diria que faltam apenas ideias, boas ideias, para segurar aqueles que por aqui passam e, eu sei que há muito que pode ser feito. O vereados do PS professor Carlos Miranda, no seu artigo de opinião avança com algumas delas, pelo que recomendo a sua leitura. Eu já em tempos idos deixei a sugestão da criação do tal voucher, de valor a discutir e, a utilizar junto de unidades hoteleiras ou restaurantes do concelho por aqueles que decidam por cá pernoitar, ou porque não um porto de honra com a devida promoção, ou ainda a criação de um circuito turístico pelos pontos mais emblemáticos do concelho. São apenas ideias.

Ser não fizermos nada que nos diferencie dos nossos congéneres continuaremos a vê-los passar e, não obstante evento do Portugal-lés-lés que segundo as contas do Sr. presidente, envolverem mais de 2 mil motas continuaremos a ser ponto de passagem.

E o Sr. presidente do município reconhece, na referência que faz sobre a EN2 na sua informação escrita desta assembleia, o cariz passageiro destes

alegados turistas afirmando, e passo a citá-lo “a paragem na Alameda da Carvalha consistiu na colocação do carimbo nos passaportes e no retemperar forças para continuarem até Abrantes” fim de citação.

Seguramente que não é isto que qualquer um de nós quer!

3ª nota: Participação do município no IRS dos sujeitos passivos

Na próxima sessão da assembleia tudo indica que estaremos perante a aprovação da tabela de taxas para o ano de 2022, onde se votará a derrama, o IMI, o IRC e o IRS e, é sobre a proposta da devolução de uma parte do IRS arrecadado pelo município que quero deixar o desafio:

Sabemos da resistência do nosso município em abdicar de parte da receita obtida via IRS a favor dos sujeitos passivos do seu território. Sabemos que só há 2 anos se decidiu devolver 0,5% dos 5% arrecadados. Sabemos que segundo a informação do município o valor total daquela receita ronda os 250.000,00 €. Sabemos que grande parte dos municípios do País devolve aos seus munícipes 50% daquela receita. Sabemos do argumento do Sr. presidente do município da Sertã de que não pode prescindir mais do que o meio ponto percentual sob pena de desequilibrar as contas do município.

Ora sabemos também que em 31/12/2020 ficaram sem ser utilizados, nos cofres do município, cerca de quatro milhões de euros. Será que uma folga desta dimensão não motiva maior generosidade para com os sertaginenses?

Embora propositadamente extemporâneo, fica o desafio com tempo bastante para reflexão.

Desafio, também para a bancada do PSD que devem ajudar nessa motivação.

Anexo ~~01~~


RELATÓRIO E CONTAS 2020

O exercício de 2020 ficará marcado pelo combate à pandemia causada pelo vírus Covid-19. Portugal e o Mundo atravessam uma crise que está longe de ter apenas repercussões na saúde pública, arrastando, conseqüentemente, uma crise económica e social de proporções nunca vistas nas últimas décadas. O Município tem sido capaz de promover o apoio necessário à população, ao movimento associativo, instituições de âmbito social, agrupamentos de escolas, comércio e restante tecido empresarial, bem como a todos quantos combatem o vírus na primeira linha, através de medidas e investimentos imprevistos e readaptados. Tal resposta só tem sido possível pelo estado financeiro da Câmara Municipal, o qual permite a sua redefinição e a sua prontidão de resposta. É a gestão criteriosa e rigorosa dos últimos anos que possibilitou e continuará a possibilitar a viabilidade dos novos desafios e os apoios extraordinários à comunidade sem descuidar os investimentos assumidos.

O relatório e contas de 2020 não pode ficar por isso, dissociada da situação de emergência de saúde pública causado pela pandemia de covid-19.

A Pandemia condicionou a execução física dos projetos e conseqüentemente a respetiva execução financeira, levando a que as receitas neste âmbito, ficassem aquém do esperado.

Também no ano de 2020 se verificou uma redução da cobrança da receita da venda de bens e serviços correntes devido essencialmente à isenção, concedida pelo Município no período de confinamento obrigatório, de 50% nas tarifas de água, saneamento e resíduos e

ainda à isenção de 100% nos serviços prestados nas piscinas municipais, com quebras na receita de 277.976€.

Por outro lado o Município gastou mais 232.481€ com despesas na aquisição de bens e serviços de combate a pandemia.

Apesar da crise sanitária, económica e social que se instalou em todo o país, devido à pandemia, a Câmara Municipal da Sertã continua a evidenciar uma excelente situação económico-financeira, tal como demonstram os seus principais indicadores, tendo por isso sido possível proporcionar uma melhor qualidade de vida aos munícipes.

Foram as boas contas apresentadas e o saldo que agora transita que permite um próximo mandato tranquilo para continuar uma gestão com vários projetos de investimentos sem ter de recorrer ao endividamento do Município.

Boas contas dão uma enorme vantagem ao próximo presidente.

Boas contas não podem ser más, a não ser por tática política que revela algum desespero por parte da oposição.

Não pode ser mau, deixar boas contas em fim de mandato

Não pode ser mau ter liberdade, e só quem têm boas contas, têm liberdade.

A situação financeira que fica, têm uma enorme vantagem.

Dá uma enorme liberdade, da qual depende a sustentabilidade. Se chegasse ao fim do mandato e ficasse uma dívida grande, o próximo presidente não teria a mesma liberdade.

Como referiu em tempos o candidato à Câmara Municipal da Sertã pelo PS nas últimas eleições e passo a citar:

“Nos primeiros anos de mandato o Senhor José Farinha Nunes, os anos de emergência, houve uma preocupação primeira: equilibrar as contas, pagar aos fornecedores, ajustar as despesas à receita. Depois começamos a descobrir nas suas decisões um sentido, uma verdadeira estratégia”.

O próximo Presidente de Câmara decerto, no próximo mandato apenas se terá de preocupar com uma verdadeira estratégia para o concelho, sem ter de se preocupar com questões de dívida e pagamento a fornecedores.

As contas são fruto de uma gestão exigente, responsável e cuidada de quem gere o Concelho.

O simples facto de pagar a tempo e horas aos fornecedores origina o acesso a fornecimento de serviços mais baratos porque as empresas confiam no Município e sabem que recebem de imediato.

A Dívida a fornecedores, que continua a manter-se a níveis reduzidos, permitiu que o prazo médio de pagamentos permanecesse inalterado na ordem dos 30 dias, o que demonstra o esforço e a preocupação do Município na regularização dos seus compromissos.

Isso traduz-se numa poupança em cada ano.

A redução da dívida a médio e longo prazo, faz cair os encargos com os juros, o que permite investir mais e melhor.

A despesa com juros e outros encargos tem vindo a registar, ano após ano, sucessivos decréscimos, passando de 63.833€ em 2016 para 37.440€ em 2020.

Os empréstimos pendentes pelo município totalizam apenas 1.499,292€, com apenas 2 empréstimos em vigor.

Num ano pautado por uma diminuição de receitas as transferências Correntes no que diz respeito aos projetos com financiamento comunitário que devido a atrasos na aprovação dessas candidaturas as verbas recebidas ficaram aquém do previsto, nomeadamente nas ações integradas de promoção da inclusão ativa, planos inovadores de Combate ao Insucesso escolar e inclusão de jovens e adultos no mercado laboral – PEPAL com um montante total de 410.756€, verbas em que o seu pagamento transita para 2021.

Mesmo assim nas transferências de capital o Município da Sertã conseguiu até final do ano de 2020 um fundo aprovado de cerca de 6.2 milhões de euros para projetos.

No entanto a execução ao nível da despesa de capital, à semelhança do que sucedeu com outras ações e atividades municipais, foi também bastante condicionada pela crise pandémica, na medida em que, em algumas obras os trabalhos sofreram paragens devido não só a surtos de Covid-19 entre trabalhadores como também a dificuldade no fornecimento de alguns materiais na execução das obras, problema que ainda hoje continua a persistir essencialmente na área da construção civil.

A Execução dos valores previstos no PPI foi também afetada pelo atraso destas obras e no arranque de alguns projetos.



Destaque para a diminuição das despesas com a aquisição de bens e serviços que registaram um decréscimo significativo no valor de 846.466€.

As rubricas que mais contribuíram para o decréscimo verificado foram os outros serviços e os transportes.

Tudo isto também porque devido à pandemia e com o ensino à distância foi possível economizar na alimentação, combustíveis e transportes, impedindo também a realização de eventos públicos.

O Relatório que agora se submete a apreciação e aprovação da Assembleia espelha o resultado de uma rigorosa gestão orçamental, cumprindo os objetivos a que o executivo se propôs.

Não calu na tentação com a proximidade de eleições e na precipitação de recorrer ao endividamento para realizar obra a qualquer preço.

Pelo contrário, o saldo corrente cifrou-se em 3.519,032€, mais 45% do que em 2019. O rácio financeiro receitas correntes/despesas correntes expressa a atividade municipal e apresenta um resultado de 133,8%, apresentando-se garantido o princípio do equilíbrio orçamental.

Para além do bom desempenho financeiro do Município da Sertã evidenciado pela poupança corrente do exercício, destaca-se ainda, o excedente de 3.285,197€.

No que diz respeito à situação económico-financeira que espelha a capacidade do Município de fazer face às dívidas assumidas nos indicadores patrimoniais o índice de liquidez imediata passou de 26%

em 2019 para 342% em 2020, na autonomia financeira os fundos próprios passaram de 77% em 2019 para 95% em 2020.

As contas agora apresentadas ao contrário do que quer fazer crer alguns elementos da oposição não é decerto por falta de capacidade de gastar dinheiro, deve-se tão só à boa gestão e responsabilidade em gerir os recursos públicos e em obras já cabimentadas, adjudicadas ou em curso que terão de ser pagas no presente ano.

Por tudo isto o nosso voto relativo ao Relatório e Contas de 2020 só pode ser favorável.

Pelo PSD

João Carlos Almeida

NOTA PRÉVIA - ASSEMBLEIA JUNHO/2021

CENTRO SAÚDE

Como vou falar sobre o centro de saúde quero deixar clara uma mensagem de gratidão a todos os profissionais de saúde que ali desempenham as suas funções, Médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico administrativo e auxiliares, e dizer-lhes do meu agradecido estar e estamos pelo trabalho de excelência que têm feito pelos utentes do centro de saúde da Seita. Dizer-lhes, ainda, do meu reconhecimento pelo trabalho feito em ambiente de pandemia e pela notável dedicação no processo de vacinação. A todos vós um grande obrigado

Em tudo isto, sugiro a Assembleia de ~~Município~~ a aprovação de um voto de louvor a todos quanto trabalham no centro de saúde da Seita

Seita, 30/06/2021

A. Xarua

Anexo 111



Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhora e Senhor Secretários da Mesa,
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,
Caras e caros membros da Assembleia Municipal
Comunicação social presente
Ilustre público presente ou que nos segue através da rádio condestável e da médiotejo.net,
Os meus cumprimentos

Começamos por destacar o nosso papel enquanto membros desta Assembleia, lembrando que *"compete à Assembleia Municipal, conforme dispõe a alínea a), do nº2 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, acompanhar e fiscalizar a atividade da Câmara Municipal"*.

A discussão e votação do relatório e contas de 2020 que se apresenta neste ponto 2.4 da Ordem de Trabalhos é um momento peculiar desse dever de fiscalização desta Assembleia. Um ano atípico, todos sabemos. Um ano exigente, todos reconhecemos. Este relatório é um documento técnico de relato da execução orçamental. A discussão central que este plenário é chamado a fazer não é certamente do ponto de vista técnico (embora possa fazer reparos como já se fizeram), mas sim a discussão política, isto é, do grau de realização das escolhas políticas que estiveram na base do orçamento e das sucessivas revisões. As escolhas foram legitimamente feitas, apreciadas e votadas na altura própria, em sede de orçamento. Depois disso caberia ao executivo realizar a obra que se propôs, que anunciou como realista, e orçamentou em conformidade. E por 2020 ser um ano atípico, o quadro legal do país foi excecional e temporariamente alterado (vg. estado de emergência, estado de calamidade e legislação subsequente) para não haver constrangimentos legais para uma gestão mais flexível e de resposta mais rápida aos problemas novos que surgiram com a Pandemia, por forma a que governo central e autarquias pudessem ajudar empresas, associações e famílias a superar dificuldades. Podia e devia este executivo aproveitar esse quadro legal geral e os instrumentos locais como o orçamento e plano, com possíveis revisões, para maximizar a realização e com isso ajudar a economia das empresas, das famílias e das instituições locais. E em nosso entender ficou muito aquém daquilo que a situação exigia e ficou aquém das possibilidades do Município, como de seguida procuraremos demonstrar.

Partimos de um orçamento inicial de 23.773.158€, sendo previsto uma despesa corrente de 13.323.434€ (56%) e uma despesa de capital de 10.449.724€. Após revisões em alta e em baixa, a versão final do orçamento resultou num decréscimo de cerca de 3,4 milhões de euros e a despesa corrente praticamente inalterada (13.180.206€) forçou a um decréscimo da despesa de capital em mais de 3,2 milhões de euros. Assim as despesas de capital que representariam cerca de 44% do orçamento inicial passaram a representar apenas 35% do orçamento final. E a execução? O relatório, na página 5 esclarece: *"Em termos de execução do orçamento, apesar dos esforços desenvolvidos no sentido do cumprimento das previsões realizadas, em sede de orçamento, a*



execução total não foi a desejável. A taxa de execução do orçamento da receita cifrou-se nos 90%, mais 12% que no ano anterior, e a taxa de execução do orçamento da despesa ficou-se nos 72%.

Iniciando com o grau dessa realização financeira que está plasmado nos documentos aqui em apreciação, parece evidente que muito ficou por fazer quando se exigia um esforço redobrado para realizar o máximo. A pandemia não pode ser uma desculpa para tudo o que não se fez. A pandemia tinha que ter sido uma motivação adicional para se fazer muito mais. E não era preciso inventar a roda, bastava olhar em redor e ver alguns bons exemplos, ou ouvir a voz de quem lembrou e propôs alguns deles. Dizem que copiar é feio; copiar estes bons exemplos é um sinal de inteligência.

O problema não está nas transferências correntes que a autarquia recebeu que aumentaram cerca de 8%, ou seja +626.073€, cifrando-se em 8.706.386€ dos quais 7.548.566€ são do FEF corrente e, note-se, 304.356€ são participação fixa do IRS (pag.16 do relatório), ou seja, impostos que recaíram nas famílias residentes no concelho da Sertã e que o Município não abdicou e podia ter abdicado. O problema está na receita de capital que estava prevista e não existiu. Não existiu porque não havia obra que justificasse ela existir tanto mais que sobrou em saldo de gerência. Dito de outro modo, a realização da despesa foi a da despesa corrente, rígida, comprometida. A este propósito as palavras do relatório são as seguintes: ***"No contexto da despesa, tal como já referido no início deste relatório, foi orçamentado para 2020 o montante de 23.773.158€. No entanto, na sequência das revisões orçamentais, realizadas no exercício, o orçamento passou a apresentar uma dotação corrigida de 20.377.311€. Desse montante foi executado e pago o valor de 14.656.996€, dos quais 10.426.215€ foram destinados a despesas correntes e 4.230.781€ a despesas de capital. A despesa global evidencia um decréscimo de 84.491€ (-1%) face ao ano de 2019 e um decréscimo de 709.582€ (-5%) face ao ano de 2018.***

A taxa de execução da despesa total cifrou-se nos 72%, mais 6% que no ano transato, registando a despesa corrente uma execução de 79% e a despesa de capital uma execução de 59%.

Passando mais ao detalhe analisemos o Plano Plurianual de Investimentos. O montante previsto em orçamento era de 6.666.078€, o montante executado em 2020 é de apenas 3.777.263€ ou seja 56,66%. Se analisarmos projeto a projeto (promessa a promessa!) encontramos mais de 80 rúbricas de investimento com grau de execução 0%, com execução 0,00€ em 2020.

Programa a programa destacamos o seguinte:

Programa 342 – Turismo, execução de apenas 15,5%, com vários projetos de execução 0€, 0%;

Programa 246 – Proteção do meio ambiente e conservação da natureza, execução anual de apenas 28,2%, sendo que 5 projetos apresentam execução 0€, 0%;

Programa 243 – Saneamento, execução anual de 34,5%, sendo que 4 projetos têm execução 0%;

Programa 232 - Ação Social, execução anual de 23,8%, com total de 4 projetos 3 dos quais com execução anual de 0€,

Programa 221 – Serviços individuais de saúde com execução 0%;

E ainda abaixo de 50% de realização o programa mercados e feiras tem 3 projetos dos

quais um tem execução 0€ e o grau de execução anual é cerca de 45%.

Insistimos, com estes números não se aproveitaram oportunidades, com estes números não se resolveram necessidades.

Não aceitamos que tudo isto tem a ver com a pandemia. Até porque estes baixos graus de execução são crónicos. Até porque estas promessas orçamentais empolgadas prometendo tudo a todos é recorrente. Até porque as revisões em baixa do orçamento inicial é uma prática a que já nos habituaram e que é feita no fim do ano para escapar aos alertas precoces a que estão sujeitos. De uma forma e de outra o resultado é menos obra feita e uma discricionariedade na hora de cortar aqui e ali. (1)

É seguramente uma coisa a pandemia não impede: o pagamento atempado do que está aprovado/cabimentado e até nisso, por simbólico que seja, registamos o seguinte do relatório:

-de 74.000€ de subsídios atribuídos e autorizados, 13.000 não foram pagos
-no resumo da reconciliação bancária (este ano não tivemos direito à informação detalhada!) quase 1 milhão de euros nas operações a subtrair, significam dívidas a terceiros do Município que foram abatidas mas que os credores à data do relato não tinham recebido. A pandemia não pode explicar tudo.

Por tudo isto não podemos votar favoravelmente este relatório e contas.



Jorge Manuel Rodrigues Farinha (Partido Socialista)

(1) "O PPE é a estratégia do Concelho" acabou de afirmar o Sr. Presidente da Câmara. Ficamos a saber que a estratégia é essa e mais algumas coisas nos promessas. É a realidade e a redução. Há um salto de gestão de 4 milhões de euros. Comprometemos as palavras do Sr. Presidente de que "não é dinheiro que está a falta"; ele está mais que comprometido para as obras que não se fizeram e que custam ao PPE.

Alc. ~~XXX~~

Ex.^{mo} S^{ro}. Presidente da Assembleia Municipal da Serra

Ex.^{mo} S^{ro}. Presidente da Câmara Municipal da Serra

Ex.^{mas} S^{ras} e S^{rs}. Secretários da Assembleia Municipal

Ex.^{mas} Senhoras e S^{rs}. Deputados Municipais, presentes e em
Videocorrespondência

Ex.^{mas} Senhoras e S^{rs}. Vereadores Municipais

Ex.^{mas} Comunicações Sociais presente

Ex.^{mas} Senhora Técnica Assistente

Ex.^{mo} Público presente a Riba ou vinte

A todas as minhas Saudações

É a 1ª vez que estou presente na Assembleia Municipal, depois do início da pandemia do Covid 19. Nas 2 últimas poderia, eventualmente, estar presente, mas estive nos, eu e as minhas mulheres, ausentes, por me irmos ao Estoril, para sermos vacinados, porque estamos lá inscritos, no Centro de Saúde, e onde temos a nossa "Médica de Família" desde 1996, sempre a mesma Médica!!! Quando me referiamos, em termos de viver pela Cernache de Bonjardim, onde votamos, quisemos inscrevermo-nos na nome extensão de Saúde, que fica cerca de 50 metros do nosso andar. Fomos aconselhados a não o fazermos, pela dificuldade que já então havia, e que se tem agravado, principalmente pela mudança de Médicos, tempo familiar que neste espaço de tempo tiveram cerca de 13 Médicos, diferentes. Cuiusco alguns residentes já inscritos, em Centros de Excelhos, próximos, ou de outros Distritos, e outros, onde viveriam, o que faz que qualquer dia a nossa extensão de Saúde, não tenha, inscritos, e go. feche.

Quero agradecer, publicamente ao S^{ro}. Presidente da Câmara ^{Municipal} S^{rs}. José António Nunes o ter-me felicitado pelos meus 90 Anos de idade e pela nomeação de Presidente Honorário do Centro Social São Vento de Santa Maria, de Cernache de Bonjardim. Pela minha idade e a meu pedido desde a Direcção, para que houvesse uma renovação, por alguém mais jovem e competente. Muito longe estava de pensar, que a Nova Direcção, ^{2 todos os pontos} me dessem tanta honra, pois só fiz e actuei, o que a minha consciência ^{S^{ra} S^{ra}} cívica, me ditou. Ego que me dão mais importância, do que aquela que mereço.

Também quero agradecer ao S^{ro}. Vereador e Vice Presidente S^{rs}. Rogério Fernandes, o recolocar uma placa com os R^{es}tes - "Largo da Igreja Matriz" - porque a Vila tem 2 igrejas - infortunadamente não foi a que havia sido colocada em 2004, pelo então Presidente da

[Handwritten signature]

Junta da Freguesia de Cernache do Bonjardim e inaugurada, ^{com} outras
várias placas, em 2005, pelo então Presidente da Câmara Municipal
Sr. Dr. José Paulo Faria, e também com a presença do então Vereador
Dr. e Hoje Presidente da Câmara Municipal Sr. José Faria Neves,
tanto aqui uma foto do acto de então...

Ainda não a certos e não cumpridos, a substituição de outras placas
e poste, por outras de menor qualidade.

Sobre toponímia, gostava de deixar de falar, quando o Artigo 5.^o
do Regulamento Municipal de toponímia, actual refere ~~temática local~~
"As novas urbanizações ou aglomerados urbanos devem, sempre
que possível, obedecer à mesma temática toponímica."

Sugiro porque é possível - retirar a recente placa - Praça das Hortas -
numa rua Nova num bairro que já tinha ruas com nomes de
individualidades - São Sebastião - D. João III - D. João VI - (todas essas placas
tem uma curta descrição que justifica a atribuição do topónimo - Art 6.^o -
alinea - 5) e apelo o nome de Diamantino Calado Pina - o homem
a que se deve a construção da rua - devido ao complexo desportivo
de ténis - que tanto dizem e que ainda vem inaugurar -

Hortas - ali nunca existiram, porque era uma propriedade murada
de um só dono - as hortas eram para lá da Fonte do Ramalhal e
cerca de 600 ou 700 metros de distância.

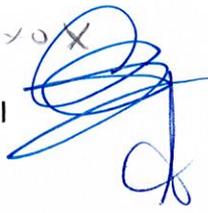
Sanitários na Serra da Santa (Mania Madalena e São Mateus)
continuam lá as muitas pessoas mesmo de inverno, e muitas senhoras
que se referem à sua falta. tenho fotos da presença das senhoras
26/6 neste sábado, em 2015 - Me em uma senhora a dizer a Serra e não falar
a seguir, e num café um cadáver, se referem a essa falta.

Fiquei satisfeito ao verificar o cante de encalças, que estavam
muito próximos dos muros da Capela, mas as silvas e ervas de
altura de uma pessoa, se houver um incêndio que em pouco queles
edificações - A Câmara não poderá obrigar os proprietários a fazer
a limpeza? A R. andável sempre junto às instalações, que lá podem
deixar a estrada que circunda aquela parte turística, deverá ser
limpa.

Santa, 30 de Junho de 2021
[Handwritten signature]
Eduardo Patrício

Intervenção da Múncipe Dra. Ana Maria Ferreira da Costa, em Assembleia Municipal de 30 de Junho de 2021.

Anexo X

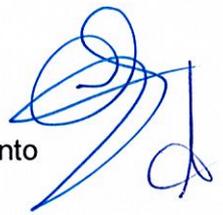


Cumprimentando respeitosamente todos os presentes e os órgãos de Comunicação Social,

Começou por referir as condições de espera a que os Múncipes são sujeitos, nestas circunstâncias, deveriam ser otimizadas, de modo a tornar o tempo de espera mais aceitável para sua melhor tolerância, que não em corredor de passagem com bancos nem sequer sinalizados, em tempo de pandemia.

De seguida, passou ao assunto – Etar de Pedrogão Pequeno.

- Nesta circunstância, mais uma vez, ainda com maior premência, pedir a atenção e intervenção da Câmara para o assunto urgente da Etar de Pedrogão Pequeno.
- Tanto assim, que, já em 26/02/2018, estive numa outra pretérita Assembleia, onde foi exposto este mesmo assunto, havendo sido dito pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, que relativamente à Etar de Pedrogão Pequeno estava preocupado com as obras municipais e que o projecto já estava feito e a candidatura aprovada. E que, nesse ano de 2018, a Etar estaria em condições de estar concluída, para minorar os impactos ambientais negativos causados, em termos de estrita Saúde Pública.
- O assunto é tanto mais importante, quando se trata, em primeira linha, de um problema real de Saúde Pública, tendo em conta a concentração de resíduos e os cheiros que daí decorrem e a própria poluição da ribeira e, conseqüentemente, do rio Zêzere.
- De facto, os cheiros e a quantidade de mosquitos e outros insectos, tornam aquela zona verdadeiramente insalubre para quem ali vive ou ali passa.
- Acresce a existência já infra-estruturada de um complexo turístico no sítio, que representa uma mais valia para o Concelho e para a zona do Pinhal Interior, saindo particularmente comprometido, na sua implantação e desiderato, com a situação que se acaba de referenciar, tornado também péssimo cartão de visita para o Concelho.
- Ora, o assunto não pode ser mais protelado quer pela Câmara, quer pelas Águas de Lisboa e Vale do Tejo.
- Impõem-se, assim, uma intervenção mais proactiva por parte da Câmara Municipal, uma vez que também está em causa a criação e manutenção de diversos postos de trabalho, sem poder esquecer que parte das infraestruturas, para a deslocalização e implementação da referida estação elevatória, já foram feitas até em terrenos particulares e, inexplicavelmente, não têm, neste momento, qualquer evolução ou desenvolvimento.
- Chamando atenção para a circunstância, conexas com esta realidade, torna-se imperativa a limpeza e alindamento da própria ribeira que atravessa a vila e a estrada Nacional Nº 2 e que se encontra votada a completo abandono, senão desleixo.



Havendo, pois, de cuidar da sua reabilitação e expressão estética e enquadramento paisagístico.

- Tal como, de resto, se levou a cabo, na ribeira que atravessa a Vila da Sertã, no mesmo Concelho, nada justificando que, também nesta realidade, a Vila de Pedrogão Pequeno, seja preterida.

Se, entretanto, nada for feito a nível local, haverá que dar conhecimento e pedir intervenção às instâncias administrativas superiores, designadamente ao Ministério do Ambiente, da Coesão Territorial e Administração Interna.

O que se deixa à consideração do Ex.mo Executivo Camarário, na expectativa da sua melhor Atenção para a efectiva resolução de tais verdadeiros Problemas Locais.

SERTÃO = 30 de Junho 2021

Alexandre

Net aos Senhores Presidentes da Assembleia e
Câmara Municipal, Vereadores, deputados Coeun-
municais, Local e Públicos:

1. - Meu, a Assembleia Municipal da Lda, deputado da Câmara
de Freguesias de Lousada do Município Nacional e
Palmais:

n.º 1 em Palmais há uma fraga de javaliu,
que está a destruir a agricultura da população de
Palmais, só a serem 700 2 terras de cultivo, eu
também o sofrim na pele: por isso o governo
actual tem de tomar providências, para proteger
os agricultores, de lá que eles se governam: Caso
Colectivos não há sustento alimentar!

2. - referente às queixas dos Colectivos florestais
zero: 90% percento dos Colectivos florestais desde
do ano de 2013, ano em que eu saí do
Colectivo da Freguesia de Palmais, até a esta
data de hoje de 30-6-2021, nunca houve
tempo já está sendo fadado com muito e
árvores caídas ^{estão} e as estradas; e as
háje medidas os leonleiros não fazem
com as leiações e sempre que os
leonleiros não tem acesso à passagem
não há alternativa para salvar a floresta,
o resultado é ficar tudo negro feito em
cargas:

3-º referente à Barragem em Palmaris, o projeto está na gaveta; o Governo ou a Câmara fizeram que não há vontade política de dar início à construção da Barragem já lá vai quase à 25 anos a falar na mesma Hecla: zero;

4-º O Governo anterior ao ano 2013, Passos Coelho e Relvas, venderam as freguesias, Taf. tiveram consequências de seguros só foi para dispor. Passos Coelho foi quem fez os comunistas e facilitou a renovação de cartas de educação. anteriormente a ele, era mais difícil agora faz-se festividades, ao fim de 8 dias está a conta, na nossa residência.

5-º referente, à freguesia de Palmaris, ser vendida para o comércio, em anos 2012 e 2013, parece-me que houve ali esse jogo continuado da parte do município e do Jacinto porque o município também era esse jogo. O Relvas, e o Jacinto e que tinha a favor das freguesias que foram extintas e não se opôs, e ele não digam nada, a abandonar o direito, tudo continuado, por Relvas e Jacinto, a prova está à vista, a freguesia na, idêntica esse pouco população não foram extintas e a freguesia vizinha São João do Peso é mais pequena do que a de Palmaris e outros pequenos e não foi extinta, por isso não houve interesse em defender Palmaris. O Senhor Presidente da Câmara de Tafel, também não se opôs em defender de Palmaris; parece que a Lei Relvas das

Alexo XI 1^o

SERTÃ = 30 de Junho 2021

Respeitosos Senhores Presidentes da Assembleia e
Câmara Municipal, Vereadores, deputados Económicos,
Social e Público:

1. - Eu, Alexandre Gregório da Silva, deputado da União
de Freguesias de Alcaide do Bouquim Nesfoul e
Palhais:

1.º em Palhais há uma praga de javalius
que estão a destruir a agricultura da população de
Palhais, só a sem foi 2 terras de milho, eu
também o sofriam na file: por isso o governo
actual tem de tomar providências, para proteger
os agricultores, de lá que eles se governam: Caso
colectivos não há sustento de alimentação.

2. - referente às queimadas das florestas
zero: 90% percento das florestas desde
do ano de 2013, ano em que eu sou do
Concelho da freguesia de Palhais, até a esta
data de hoje de 30-6-2021, nunca houve
tempo já está tudo fadado com máto e
árvores caídas: ^{isto} ~~este~~ ^{as} estradas; e as
háje ~~incendios~~ ^{incendios} os lequeiros não fazem
com as queimadas e ~~seem~~ ^{seem} ~~que~~ ^{que} as
lequeiros não tem acesso à passagem
não há alternativa para salvar a floresta,
o resultado é ficar tudo negro feito em
cargas:

Freguesias que foram extintas, lei 237
essa foi abolida, foi visto ora intermédio
esperamos pelos resultados, o Costa e
Marcelo, parece-me que houve acordo:
agora o P.S. e P.S.D. querem entregar
mafude e o P.C.P. e Blocos de esquerda
quer total, afinal o Costa, está recostado
ao Rui Rio, o Governo para ficar sem
nisto deve entregar todas as freguesias
se assim não o fizer entrega a
totalidade, o Costa tem-se racista,
e o seguinte se braves matar negro,
e mesmo racismo, mas foi ao contrário
o negro matar braves não é racismo
e esta: e o partido C.D.S. - votou contra a devolução das
freguesias: assim tem a presença Flutuante em
6: para garantir a piscina Flutuante em
Palhais. parece que a já lus verde para
a piscina para Palhais!

O Deputado da U. de Freguesias
Yacine Marea da Vila

Sertã, 30 de abril de 2021

Ex.mos Senhores, Presidente da Assembleia Municipal, Presidente da Câmara Municipal, Vereadores, Deputados, Comunicação Social e Público.

Eu, Manuel Marçal da Silva, deputado da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim Nespéral e Palhais.

1º Começo por referir que a mulher da limpeza, Maria de Fátima Medeiros Leite Marçal, que fazia limpeza ao edifício da junta de Freguesia de Palhais, casas de banho no recinto do adro da Igreja Matriz e as escolas, tendo um vencimento de 80 Euros mensais, sem direito a Segurança Social, porque o ex-mandão lhe tirou os devidos descontos desde 2013, assim que Palhais passou para Cernache. Agora foi despedida porque deixou de limpar a escola e foi-lhe ordenado que cortasse as ervas no recinto da Igreja. Mas a missão dela era a limpeza o edifício da junta conforme ficou escrito do contrato à 25 anos atras . Agora nesta altura de pandemia em vez de se ajudar quem mais precisa, não, enviasse uma carta de despedimento a Maria de Fátima, que tem a seu cargo o marido parcialmente cego, com uma doença cancerosa incurável, com montes de despesas em saúde. Vive numa casa em tijolo a vista, muito pequena sem as mínimas condições para cuidar do marido. Aqui está espelhado o esforço prestado a quem mais precisa em pleno

no ano 2021 e a caridade das reuniões da
Comissão de Freguesias de Cernache do Bonjardim e Palhais
isto revela racismo